



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012
Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Reitor

Marco Antônio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes de Faria Lima

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenador do Curso

Aluizio Alves Corrêa

Coord. Do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. INTRODUÇÃO	7
3. FORMIGA E REGIÃO	8
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE E DA REGIÃO	8
3.2. SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORMIGA.....	15
3.3. Dados específicos do do município de Formiga – MG relacionado ao curso. 19	
4. A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM).....	19
4.1. Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga	21
4.2. Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos	21
5. INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG	22
6. MISSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	26
6.1. PERFIL CURSO	27
6.2. Ato de criação do curso	28
6.3. Justificativa da oferta.....	30
6.4. Concepção legal	30
6.5. Habilidades e Competências	31
6.6. Perfil Profissional do Egresso	31
6.7. Mercado de Trabalho	32
6.8. Objetivos.....	32
6.8.1. Objetivo Geral	33
6.8.2. Objetivos específicos.....	33
7. ESTRUTURA CURRICULAR	35
7.1. Matriz Curricular	35
7.2. Oferta de Disciplinas no Regime Semipresencial.....	38
7.2.1. Atividade de Tutoria.....	39
7.2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	39
7.2.3. Equipe Multidisciplinar.....	40
7.2.4. Material Didático.....	40
7.3. Estratégias de Flexibilização.....	41
7.4. Metodologias de ensino e de aprendizagem.....	41
7.5. Núcleos de Disciplinas	42
8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	45
8.1. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 1º Período	45
8.2. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 2º Período	53
8.3. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 3º Período	59

8.4.	DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 4º Período	66
8.5.	DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 5º. PERÍODO	73
8.6.	DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 6º. PERÍODO	80
8.7.	DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 7º. PERÍODO	87
8.8.	DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 8º. PERÍODO	93
9.	CORPO DOCENTE	100
10.	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	100
11.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	101
12.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	101
13.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	111
14.	PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	116
15.	EXTENSÃO.....	117
16.	ESTRUTURA FÍSICA	118
16.1.	Laboratórios	118
16.2.	Núcleo de práticas jurídicas.....	118
16.3.	Laboratórios de informática.....	119
16.4.	Salas de aula	120
16.5.	Sala de professores e sala de reuniões.....	121
16.6.	Sala de coordenação de curso	122
17.	REGISTROS ACADÊMICOS	122
18	Biblioteca Ângela Vaz Leão	124
18.1	Infraestrutura Física.....	125
18.2	Política de Atualização do Acervo.....	125
18.3	Acervo Geral	126
18.4	Participação em Redes e Bases de Dados	127
18.5	Informatização do Acervo.....	128
18.6	Recursos Humanos	128
18.7	Produtos e Serviços	129
18.8	Bibliografia básica	131
18.9	Bibliografia complementar	131
18.10	Periódicos especializados	132
19.	FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	132
20.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	135
20.1	Colegiado Geral de Cursos	135
20.2	Colegiado de Cursos	137
20.2.1	Composição do Colegiado de Curso	139
20.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	139

20.3.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	140
20.4. Comissão Permanente de Avaliação – CPA.....	140
20.5. Ouvidoria.....	142
21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	142
22. APOIO AO DISCENTE	143
22.1. Bolsas de Estudos	144
22.2. Monitoria e Estágios	145
22.3. Iniciação Científica.....	146
22.4. Central de Atendimento ao Estudante – CAE.....	147
22.5. Ambulatório	147
22.6. Clínica Escola de Saúde – CLIFOR e Clínica de Atendimento Psicológico	147
22.7. Clube UNIFOR-MG	148
22.8. Programa de nivelamento	148
22.9. Atividades culturais	148
22.10. Seguro Escolar	148
22.11. Apoio financeiro à participação em eventos	148
22.12. Portal do aluno.....	149
22.13. Acessibilidade.....	149
22.14. Rede Wireless	149
22.15. Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante	149
23. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE	150
23.1. Auxílio financeiro à bolsa lato sensu ou stricto sensu.....	150
23.2. Concessão de prêmio por publicação científica	150
23.3. Apoio financeiro à participação em eventos.....	151
23.4. Ajuda de custo	151
23.5. Uso de novas tecnologias	151
23.6. Plano de carreira.....	151
23.7. Preenchimento de vacância	152
ANEXO I – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	153
ANEXO II – REGULAMENTO DO NDE – NÚCLEO DOSCENTE ESTRUTURANTE	160
ANEXO III – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	163

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Ciências Contábeis

Modalidade do Curso: bacharelado

Modalidade de Ensino: presencial

Coordenador(a): Aluizio Alves Corrêa

Ato e data de criação do curso: Decreto Estadual 41.913 de 18/08/2002, com Decreto de Reconhecimento publicação no “Minas Gerais” em 30/11/2005 Jornal 221 – Coluna 1.

Duração do curso: 4 anos – 8 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 8 anos

Regime de matrícula: Semestral

Carga horária: 3.800

Nº de vagas por semestre: 50 (entrada anual)

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

2. INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação caracteriza o período que vai do fim da década de 60 ao início da década de 90 como uma época de expansão desordenada do ensino superior no país, marcada pela ausência de subordinação a regras de qualidade e pela ausência de avaliações de desempenho. Na visão deste ministério, este foi um momento em que "explorava-se a demanda e multiplicavam-se escolas isoladas e faculdades com pouca qualidade."

A evolução dos cursos de Ciências Contábeis não foge a este quadro. Sem dúvida, esse perfil de atuação da faculdade e seu objetivo não se coadunam com o novo perfil que está sendo construído para os cursos de Ciências Contábeis. Espera-se delas que reassumam o seu papel de formadoras de bacharéis, cujas características são. além do profundo conhecimento técnico, postura ética com responsabilidade social, capacidade de raciocínio lógico, visão global do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, em que se insere a contabilidade além da capacidade de participação em equipes multidisciplinares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, instituídas pela Resolução 10 do CNE/ES 10, de 16 de dezembro de 2004, entre outros documentos, vieram reforçar a importância da elaboração de um Projeto Pedagógico que contemple os novos desafios da educação superior no campo contábil.

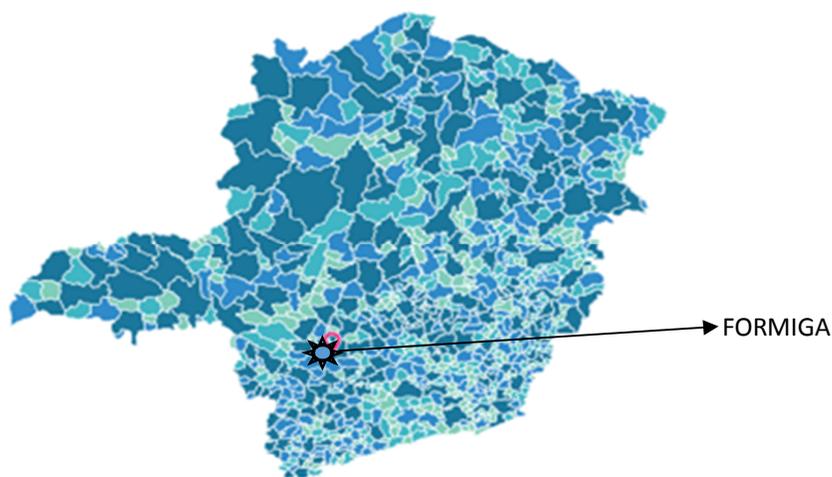
Tendo em vista a constante reformulação das práticas do ensino superior, o curso de Ciências Contábeis do UNIFOR-MG (Centro Universitário de Formiga), tem se organizado para pensar seu papel, o perfil do aluno que deseja formar, e seu envolvimento com a comunidade formiguense e demais comunidades da região de Formiga. Este Projeto Pedagógico é fruto desse esforço. Para tanto, foi instituída uma comissão, representativa do UNIFOR – MG , composta por professores e representantes do corpo discente, reforçando nossa crença de que a construção do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis é um processo coletivo e dinâmico.

3. FORMIGA E REGIÃO

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE E DA REGIÃO

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizado por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

Figura1.Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais



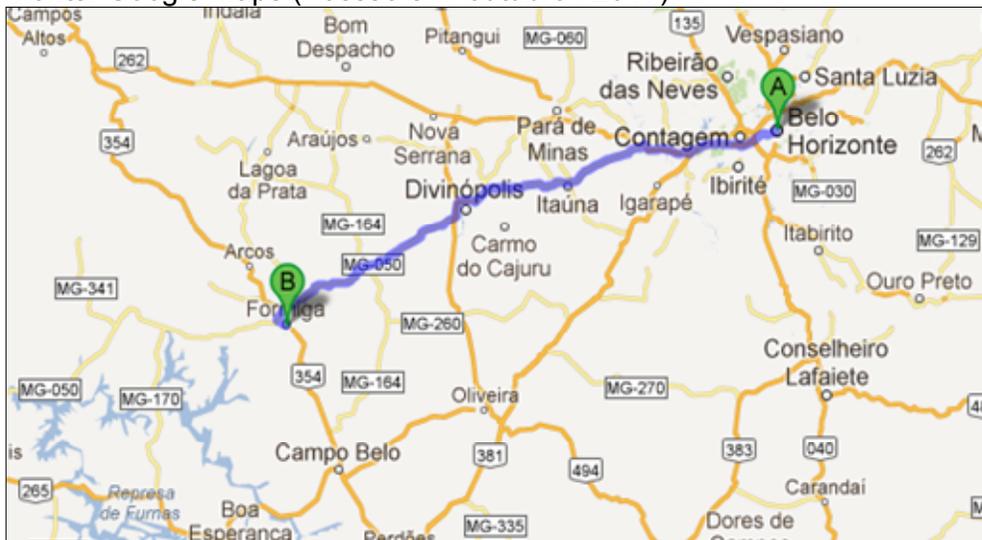
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170. Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os

principais municípios influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta, Guapé, Cristais, Candeias, Itapeçerica, Pedra do Indaiá e Camacho, que são cidades limítrofes de Formiga.

Figura 2: Acesso a cidade de Formiga, pela MG 050, partindo de Belo Horizonte

Fonte: Google Maps (Acesso em: outubro / 2017)



Outra importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerada um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais.

Segundo dados do IBGE, Formiga contava com uma população de 65.128 habitantes, em 2010, sendo estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, esta centralidade é um dos fatores que fazem desta cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do Sebrae-MG (2013) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da população residente, foi de 1.052 milhões de reais em 2013, fazendo com que o município ocupe o 51º lugar

no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).

Figura 3. Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG



Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015 cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente na cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG, 2013

Ítem	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

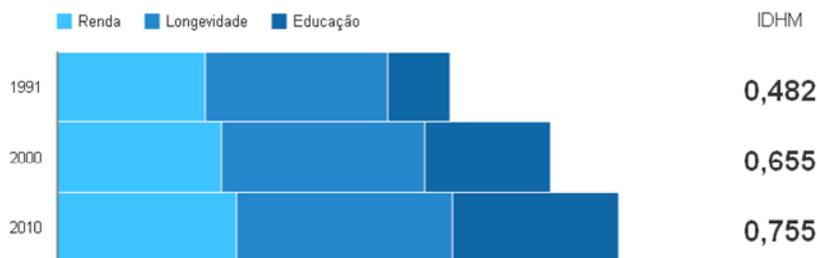
Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde (longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”¹

¹ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Gráfico 1: IDHM de Formiga-MG



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”²

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural. Nas últimas décadas Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação³. No município em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções

² Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

³ Prefeitura Municipal de Formiga – Plano de Saneamento Básico/2016

aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar no Brasil (%)	Fluxo Escolar em Minas Gerais (%)	Fluxo Escolar em Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016.

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2017), conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio e segundo informações disponíveis no sistema e-MEC possui treze instituições de ensino superior, sendo apenas 02 (duas) atuando no ensino presencial. Possui as seguintes instituições de Ensino Superior: O Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), que oferece, em 2017, 21 (vinte e um) cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação, um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), a Universidade Aberta (UAB) e a Universidade Aberta Integrada (UAITEC). Além destes, a cidade possui quatro pólos do Ensino Superior à Distância das Instituições: Unopar, Unifran, Unicesumar e UNIS, sendo este último localizado no UNIFOR-MG.

3.2. SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORMIGA

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, sendo 143 estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais.

- 01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga) e 02 (dois) hospitais dia;
- 18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);
- 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal;
- 01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);
- 01 (uma) Farmácia Municipal;
- 01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;
- 01 (um) Asilo;
- 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- 01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);
- 01 (um) Patronato;
- 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- 03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência. O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade. Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS, funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Pentavalente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44%.⁴

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontrados em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados brasileiros. Nesse mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.⁵

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que o mesmo é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 17 leitos, sendo 16 atendimento SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”.⁶

Desde 2013, apresenta também a UTI neonatal mista com 10 leitos, sendo 9 leitos neonatal e 1 leito infantil; a Maternidade Regional de alto risco; e Implantação do serviço de hemodinâmica para realização de cirurgias cardíacas (serviço de cirurgia vascular e cardiovascular). Encontra-se já implantado o Serviço de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Conta, atualmente, com 301 profissionais, entre médicos e outros, em seu corpo clínico, com mais de 25 especialidades.

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para

⁴ Secretaria Municipal da Saúde – informações diretas – 23/10/2017.

⁵ CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

⁶ Dados fornecidos pela Administração da Santa Casa de Formiga, em 30/04/2013.

trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

Em 2016 a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta). Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017 (considerando-se somente o primeiro semestre), excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório (14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.⁷

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.⁸

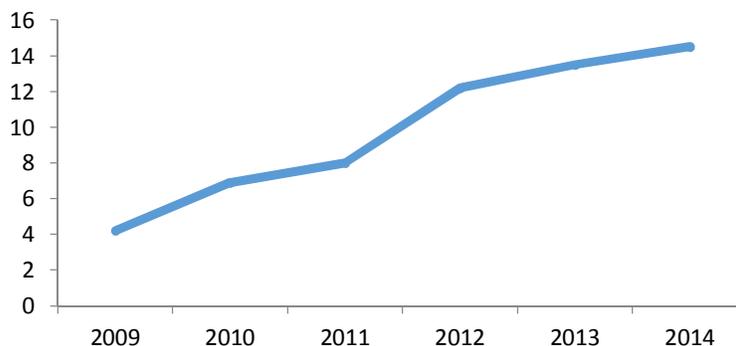
De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 8,01 em 2011 e segundo dados do DATASUS esse valor aumentou para 14,5 em 2014 (Gráfico 2). Porém, vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração., embora encontre-

⁷ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

⁸ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 20/10/2017.

se registrado nesse documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.⁹

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade infantil do município de Formiga-MG, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

Observa-se no gráfico anterior um aumento significativo nas taxas de mortalidade infantil. Sabe-se que “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”¹⁰

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de acesso à assistência qualificada de pré-natal, ao parto e ao RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.”¹¹ (FRANÇA; LANSKY, 2007a).

⁹Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

¹⁰FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

¹¹FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

Também revelam-se alarmantes os dados sobre gravidez na adolescência, visto que, entre 2014 e 2015 o percentual de bebês nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15,0%.

3.3. Dados específicos do do município de Formiga – MG relacionado ao curso.

O município de Formiga – MG, vem demonstrando um crescimento econômico, demandando profissionais competentes para gestão e continuidade do setor empresarial e geração destes recursos.

O Curso de Ciências Contábeis agrega muitos valores ao município de Formiga-MG, tendo em vista um número relevante de Escritórios de Contabilidade, com pessoal devidamente qualificado por este curso e lotados nestes escritórios.

Conta também com um número significativo de Contadores na qualidade de profissionais liberais contribuindo diretamente para o crescimento da economia do município, na orientação dos empresários e empresas.

4. A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Posteriormente foi doado à Fundação o Edifício “6 de junho”, pelos sócios da Cooperativa Mista Formiguense Ltda. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexecutáveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, altera a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e reconhecido pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Do exposto, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior nos campos do ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação e do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

4.1. Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga

4.2. Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5. INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.¹²

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto

¹² Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5 (cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 122.526,59 m². Possui uma área construída de 26.632,76m², distribuída em 7 (sete) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m²., abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço com 18 cabinas, 18 computadores, com acesso à internet, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 20.000 (vinte mil) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16.22,02 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um

espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1. Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- c) Laboratórios;
- d) Biblioteca;
- e) Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Educação a Distância - CEPEP;
- f) Comissão Permanente de Processo Seletivo;
- g) Núcleo de Estágios.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

- a) Tesouraria e Cobrança;

- b) Departamento de Patrimônio, Almoxarifado e compras - DEPAC;
- c) Departamento de Obras e Manutenção - DEPOM;
- d) Departamento de Contabilidade;
- e) Departamento de Recursos Humanos, Centro de Documentação Arquivista;
- f) Departamento de Informática: Desenvolvimento de Programas, Manutenção de computadores, redes e Internet

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Permanente de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

II - Administração Básica:

- a) Colegiado Geral de Cursos;
- b) Coordenação Geral de Cursos;
- c) Colegiado de Curso;
- d) Coordenação de Curso.

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2. Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Tecnológico)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)
- Serviço Social (Bacharelado)

6. MISSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A missão do curso de Ciências Contábeis do UNIFOR-MG é definida tomando-se por base duas dimensões: a dimensão técnica, que se traduz na necessidade de formação de um profissional que tenha condições de analisar, interpretar e avaliar as situações que lhe forem impostas em seu ambiente de trabalho, bem como oferecer soluções adequadas e éticas, contribuindo, assim, com o processo decisório dentro das organizações. A dimensão humanística se traduz na busca da conscientização por parte do profissional para o respeito incondicional com as pessoas no ambiente de trabalho porque, acima de tudo uma empresa é uma organização de pessoas. E

são essas pessoas que executarão as tarefas responsáveis pelo sucesso ou fracasso da empresa.

Sendo assim, tem-se como missão do curso:

Graduar Contadores com sólida formação técnica a fim de que possam prestar relevantes serviços às organizações contribuindo, assim, para o processo decisório e com o desenvolvimento da sociedade regional.

6.1.PERFIL CURSO

O mundo vem experimentando violentas transformações e requer versatilidade e abrangência nas interpretações. O Profissional de contabilidade deve estar habilitado para compreender os assuntos econômicos, tributários, organizacionais e comportamentais, para direcionar as conclusões da lógica contábil sempre respaldado por princípios e normas técnicas dando espaço à propalada interpretação da condição, qualidade e valor do patrimônio. Nenhuma decisão de negócio é tomada sem os dados contábeis e somente este profissional dispõe de preparo técnico para disponibilizar a verdade patrimonial e orientar a direção dos negócios.

Desta forma, o curso de graduação em Ciências Contábeis da UNIFOR-MG tem como objetivo geral formar profissionais que tenha condições de analisar, interpretar e avaliar as situações que lhe forem impostas em seu ambiente de trabalho, bem como oferecer soluções adequadas e éticas, contribuindo, assim, com o processo decisório dentro das organizações e como objetivos específicos:

- a) Capacitar o discente para a intervenção e solução das situações contábeis utilizando de forma crítica e sistematizada as variáveis envolvidas no problema.
- b) Inserir o aluno no processo decisório das organizações.
- c) Incentivar a busca por soluções inovadoras para problemas relacionados ao campo contábil nas organizações.
- d) Utilizar práticas pedagógicas que fomentem a participação dos alunos.
- e) Incentivar a conduta ética, reforçando os valores democráticos e solidários;
- f) Reforçar a conduta ética dentro dos conteúdos programáticos do curso, considerando a problemática da racionalidade econômica e os imperativos éticos.

- g) Promover a interdisciplinaridade visando alcançar as habilidades profissionais propostas neste projeto.
- h) Desenvolver a sensibilidade do discente para as questões sociais como fruto de uma reflexão consciente e com respeito à ética e à cidadania.
- i) Estudar a realidade econômica do Brasil e sua inserção no mercado internacional, envolvendo questões regionais e locais.
- j) Capacitar o egresso a atuar junto às empresas públicas e privadas com ou sem finalidade lucrativa.
- k) Desenvolver o espírito empreendedor do discente aplicado ao campo contábil. l) Promover cursos relacionados ao interesse da demanda local e regional.
- m) Criar indicadores econômico-sociais que sirvam como referência para o desenvolvimento de atividades locais e regionais;
- n) Viabilizar assistência às pequenas e médias empresas através do NAETT (Núcleo de Assessoria Empresarial, Tecnológica e Turística).
- o) Manter convênios com outras instituições de ensino visando o intercâmbio com os centros produtores de conhecimento.
- p) Possibilitar o reconhecimento de disciplinas cursadas em outras instituições como integrantes do histórico escolar do aluno.
- q) Incentivar a participação do corpo docente e discente em eventos relacionados à Contabilidade favorecendo a integração com outras realidades.
- r) Capacitar os docentes através do intercâmbio com outras instituições de ensino superior.
- s) Desenvolver um sistema de avaliação que mensure todos os aspectos relacionados às atividades propostas neste projeto.
- t) Incentivar o aluno a elaborar pesquisas de interesse da classe contábil e da sociedade.

6.2. Ato de criação do curso

ATO AUTORIZATIVO DE CRIAÇÃO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto nº 151.17.2004
Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga - FUOM

PL 00: AÇÃO: RNA: AIS (PRGATUBOFICIAVDGEdiÉRÊã:Éttg) 9)	
ASSUNTO RECONHECE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
DATA PUBLICAÇÃO: 30/11/2005	JORNAL Nº 221
P	CL UNA: 1



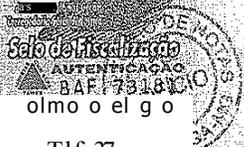
DECRETO PE 29.11. NOV. 2005

editado: Ois de: Ois de: COU Vibe Sit pulpsta 40! pelc:
tut de 040M 4Esi: A0000: e gMaã: 0. Octi frã: U4 jcté: 1
e 6014, 7Nº 040 Data Emdãod: Edi Ouidhlt: COZiti tt

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
e
e Ciências
e 20
e cinco anos: U

Palácio da Assembleia Legislativa de Minas Gerais
Rua da Assembleia, nº 474, Centro, Formiga - Minas Gerais

A E C I O
Ata nº 440, de 9 de Novembro de 2005
Obra: (há) Pat. Plut. Oetã: ...
1.º Ofício de Notas
Sit. gráfico 81/4, - Certo - Fcs, ser
2009
Tabela substituta
Táxi 37
U. P. tto S. Ivie lo
Mello



6.3. Justificativa da oferta

A concepção e oferta do curso de Ciências Contábeis do UNIFOR-MG trazem consigo características diferenciais relevantes, haja vista que sua implantação configura a formação de um polo de conhecimentos afins, pois a ciência contábil integra a área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. Há que se destacar ainda que a formação de um polo educacional oferecendo esta ciência é um privilégio.

Ressalta-se que na região do centro-oeste mineiro existem poucas IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Num raio de 150 km da cidade de Formiga — onde está sediada o UNIFOR-MG - apenas as cidades de Divinópolis, Bom Despacho, Cláudio e Itaúna oferecem o curso.

Nesse sentido, consideradas as potencialidades regionais, temos que a formação deste núcleo de ensino contribuirá em muito com o desenvolvimento local, já que atenção especial será dada às questões regionais.

Sendo Formiga uma cidade polo das regiões Centro Oeste e do Sul de Minas Gerais, a acomodação do ensino de Ciências Contábeis no Centro Universitário de Formiga dá subsídios para que haja implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, envolvendo tanto a comunidade acadêmica, quanto a comunidade externa (sociedade), com o objetivo de criar perspectivas de desenvolvimento regional, enfatizando as potencialidades econômicas da área geográfica sob a qual tem influência.

6.4. Concepção legal

a) Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organizações.

b) Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apuração, auditorias, perícias e de qualificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

c) Revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

6.5. Habilidades e Competências

- a) Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.
- b) Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.
- c) Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.
- d) Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- e) Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insuetos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.
- f) Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.
- g) Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.
- h) Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

6.6. Perfil Profissional do Egresso

Dos profissionais formados pelo UNIFOR/MG, almejam-se obter as capacidades, habilidades e competências exigidas para compreender a ciência contábil em busca do sucesso profissional e da ética.

6.7. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho exige conhecimento amplo e genérico dos profissionais da contabilidade, dos desafios de ordem social, econômico-financeiro, político-administrativo e as expectativas dos grandes projetos regionais, interregionais, nacionais e internacionais e ainda estar atento às oportunidades geradas pela globalização dos mercados e que também sejam propagadores de conhecimento, gestores de organizações e empreendedores.

O mercado de trabalho para o contabilista é bastante amplo e oferece muitas oportunidades para uma carreira bem sucedida.

Atualmente, a profissão vive um momento áureo. Vale lembrar, onde houver uma empresa, pequena, média ou grande, sempre existirá a figura do contador.

Profissional liberal, o Contador pode-se dizer um profissional de múltiplas funções, podendo ser:

- Autônomo;
- Empresário;
- Auditor Independente;
- Auditor Interno;
- Consultor Tributário e Fiscal;
- Controller;
- Perito Contábil;
- Atuário;
- Membro de Conselho Fiscal e de Administração; Árbitro em câmaras especializadas;
- Professor;
- Membro de Comitês de Auditoria;
- Contador em qualquer tipo de empresa pública e privada.

6.8. Objetivos

O Curso de Ciências Contábeis do UNIFOR/MG, presa por seu objetivo principal que é a inserção de profissionais competentes no mercado de trabalho local, regional e nacional.

Vem se destacando pela preparação destes profissionais frente ao Exame de Suficiência instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade no qual vem demonstrando seu destaque pelo alto nível de aprovação neste exame de alunos que ainda estão cursando e já obtêm a aprovação exigida para o exercício da profissão quando de sua formatura.

6.8.1. Objetivo Geral

O mundo vem experimentando violentas transformações e requer versatilidade e abrangência nas interpretações. O Profissional de contabilidade deve estar habilitado para compreender os assuntos econômicos, tributários, organizacionais e comportamentais, para direcionar as conclusões da lógica contábil sempre respaldado por princípios e normas técnicas dando espaço à propalada interpretação da condição, qualidade e valor do patrimônio. Nenhuma decisão de negócio é tomada sem os dados contábeis e somente este profissional dispõe de preparo técnico para disponibilizar a verdade patrimonial e orientar a direção dos negócios.

Desta forma, o curso de graduação em Ciências Contábeis do UNIFOR-MG tem como objetivo geral formar profissionais que tenha condições de analisar, interpretar e avaliar as situações que lhe forem impostas em seu ambiente de trabalho, bem como oferecer soluções adequadas e éticas, contribuindo, assim, com o processo decisório dentro das organizações.

6.8.2. Objetivos específicos

- a) Capacitar o discente para a intervenção e solução das situações contábeis utilizando de forma crítica e sistematizada as variáveis envolvidas no problema.
- b) Inserir o aluno no processo decisório das organizações.
- c) Incentivar a busca por soluções inovadoras para problemas relacionados ao campo contábil nas organizações.
- d) Utilizar práticas pedagógicas que fomentem a participação dos alunos.
- e) Incentivar a conduta ética, reforçando os valores democráticos e solidários;

- f) Reforçar a conduta ética dentro dos conteúdos programáticos do curso, considerando a problemática da racionalidade econômica e os imperativos éticos.
- g) Promover a interdisciplinaridade visando alcançar as habilidades profissionais propostas neste projeto.
- h) Desenvolver a sensibilidade do discente para as questões sociais como fruto de uma reflexão consciente e com respeito à ética e à cidadania.
- i) Estudar a realidade econômica do Brasil e sua inserção no mercado internacional, envolvendo questões regionais e locais.
- j) Capacitar o egresso a atuar junto às empresas públicas e privadas com ou sem finalidade lucrativa.
 - k) Desenvolver o espírito empreendedor do discente aplicado ao campo contábil.
- l) Promover cursos relacionados ao interesse da demanda local e regional.
- m) Criar indicadores econômico-sociais que sirvam como referência para o desenvolvimento de atividades locais e regionais;
- n) Viabilizar assistência às pequenas e médias empresas através do NAETT (Núcleo de Assessoria Empresarial, Tecnológica e Turística).
 - o) FGGManter convênios com outras instituições de ensino visando o intercâmbio com os centros produtores de conhecimento.
 - p) Possibilitar o reconhecimento de disciplinas cursadas em outras instituições como integrantes do histórico escolar do aluno.
 - q) Incentivar a participação do corpo docente e discente em eventos relacionados à Contabilidade favorecendo a integração com outras realidades.
 - r) Capacitar os docentes através do intercâmbio com outras instituições de ensino superior.
 - s) Desenvolver um sistema de avaliação que mensure todos os aspectos relacionados às atividades propostas neste projeto.
 - t) Incentivar o aluno a elaborar pesquisas de interesse da classe contábil e da sociedade.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

Atualmente, o curso de Ciências Contábeis do UNIFOR-MO é regido pela grade grade "8.134 - Ciências Contábeis 2018/1º Período — Data de Vigência: 01/01/2018 - Data Final"

7.1. Matriz Curricular

Grade 8.134 – Curso de Ciências Contábeis 2018/ 1º. Período

Data de vigência: 01/01/2018 – Data Final

MATRIZ CURRICULAR 8.134 - PARA O ANO DE 2018

1º. Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.081	Fundamentos de Administração	PN	80		80	4	66:40:00
800.078	Direito Público	PN	40		40	2	33:20:00
800.080	Fundamentos de Matemática	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.082	Introdução à Contabilidade I	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.077	Introdução à Informática	PN	0	40	40	2	33:20:00
800.542	Comunicação e Expressão	PN	40		40	2	33:20:00
800.083	Filosofia	PN	40		40	2	33:20:00
	Totais		280	120	400	20	333:20:00

2º. Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.085	Direito Privado	PN	40		40	2	33:20:00
800.084	Informática Aplicada à Gestão	PN	0	40	40	2	33:20:00
800.090	Introdução à Contabilidade II	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.088	Matemática Aplicada à Gestão	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.343	Metodologia Científica	PN	40		40	2	33:20:00
800.089	Teoria Geral da Administração	PN	80		80	4	66:40:00
800.087	Sociologia	PN	40		40	2	33:20:00
	Totais		280	120	400	20	333:20:00

3º. Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.095	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais I	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.097	Contabilidade Geral I	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.093	Direito Empresarial	PN	40		40	2	33:20:00
800.096	Estatística I	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.092	Fundamentos de Economia	PN	40		40	2	33:20:00
800.094	Matemática Comercial e Financeira I	PN	20	20	40	2	33:20:00
800.091	Psicologia	PN	40		40	2	33:20:00
	Totais		300	100	400	20	333:20:00

4º. Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.102	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.098	Comportamento Organizacional	PN	40		40	2	33:20:00
800.104	Contabilidade Geral II	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.100	Direito Tributário	PN	40		40	2	33:20:00
800.099	Economia Brasileira	PN	40		40	2	33:20:00
800.103	Estatística II	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.101	Matemática Comercial e Financeira II	PN	20	20	40	2	33:20:00
	Totais		280	120	400	20	333:20:00

5º Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.136	Administração Financeira e Orçamentária I	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.135	Análise das Demonstrações Contábeis I	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.133	Contabilidade Comercial e Tributária I	PN	20	20	40	2	33:20:00
800.109	Contabilidade e Análise de Custos I	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.134	Contabilidade Rural I	PN	20	20	40	2	33:20:00
800.106	Direito do Trabalho I	PN	40		40	2	33:20:00
800.144	Teoria da Contabilidade I	PN	40		40	2	33:20:00
	Totais		280	120	400	20	333:20:00

6º. Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.141	Administração Financeira e Orçamentaria II	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.140	Análise das Demonstrações Contábeis II	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.138	Contabilidade Comercial e Tributária II	PN	20	20	40	2	33:20:00
800.116	Contabilidade e Análise de Custos II	PN	60	20	80	4	66:40:00
800.139	Contabilidade Rural II	PN	20	20	40	2	33:20:00
800.113	Direito do Trabalho II	PN	40		40	2	33:20:00
800.297	Ética Profissional	PN	40		40	2	33:20:00
	Totais		300	100	400	20	333:20:00

7º. Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.146	Auditoria I	PN	40	40	80	4	66:40:00
800.206	Contabilidade Avançada I	PN	20	20	40	2	33:20:00
800.137	Contabilidade Gerencial I	PN	40	20	60	3	50:00:00
800.207	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I - CASP	PN	40	20	60	3	50:00:00
800.636	Estágio Supervisionado I	EC	200		200	0	200:00:00
800.147	Perícia Contábil I	PN	40	40	80	4	66:40:00
	Orientação TCC	AN F	80		80	4	66:40:00
	Totais		460	140	600	20	333:20:00

8º. Período

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária		Total CH	Nº. de Aulas	Total em Horas
			Teórica	Prática			
800.153	Auditoria II	PN	0	60	60	3	50:00:00
800.506	Atividades Complementares	EC			0		120:00:00
800.211	Contabilidade Avançada II	PN	20	20	40	2	33:20:00
800.142	Contabilidade Gerencial II	PN	40	20	60	3	50:00:00
800.212	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II - CASP	PN	40	20	60	3	50:00:00
800.589	Estágio Supervisionado II	EC				0	200:00:00
	Tópicos Especiais	PN	40		40	2	33:20:00
800.154	Perícia Contábil II	PN	20	40	60	3	50:00:00
	Orientação de TCC	AN F	80		80	4	66:40:00

Totais		440	160	600	20	653:20:00	
Disciplinas Optativas							
Código	Disciplina	Tip o	Carga Horária		Tot al CH	Nº. de Aula s	Total em Horas
			Teóric a	Prátic a			
800.493	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OP	40			2	33:20:00
	Inglês Instrumental	OP	40			2	33:20:00
	Totais		80	0	0	4	66:40:00

7.2. Oferta de Disciplinas no Regime Semipresencial

Breve Histórico:

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online.

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora Ana Cristina Soares Santos Haddad responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no

segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.2.1. Atividade de Tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

7.2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por email aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.2.3. Equipe Multidisciplinar

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

- I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;
- II - tutores online;
- III - professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;
- IV – design instrucional;
- V – revisor de textos;

7.2.4. Material Didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de videoaulas, questionários, podcasts, fóruns de discussão e material complementar. Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

Ressalta-se que a Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUI – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.3. Estratégias de Flexibilização

Visando flexibilizar a estrutura curricular, o UNIFOR-MG trabalha com disciplinas optativas em seus cursos (Inglês Instrumental e Libras) e disciplinas como Tópicos Especiais que mantêm os conhecimentos trabalhados em consonância com os desafios atuais da sociedade.

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular, constituem, também, um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada e flexível, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, conferências, projeto de extensão, monitoria, Iniciação Científica, entre outros.

7.4. Metodologias de ensino e de aprendizagem

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), o *Team-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), o *Problem-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), o *Project-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Projeto) e o *Case Study* (Estudo de Caso). No que diz respeito as Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Ciências Contábeis estão

incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práxis educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

O coordenador do curso de Ciências Contábeis, juntamente com o seu Núcleo Docente Estruturante, estimula os docentes a fazerem frequentes revisões em seu planejamento disciplinar, visando refinar o alinhamento entre esse projeto pedagógico e suas disciplinas, sobremaneira no que se refere ao perfil do egresso e às demandas advindas do mercado.

A inserção de novas abordagens de ensino facilita a construção de significados por parte do discente nas suas interpretações com o mundo, apontando caminhos para a autonomia, consciência crítica, autodeterminação pessoal e social. Por meio de estratégias diferenciadas de ensino é possível alcançar resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, elevando sua autoestima e fazendo-o acreditar que é capaz de desenvolver melhor suas potencialidades. Para o docente é um instrumento que gera motivação e é catalisador do processo ensino-aprendizagem.

7.5. Núcleos de Disciplinas

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 (*) (**) Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve: Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos: I - perfil profissional esperado para o formando, em

termos de competências e habilidades; II – componentes curriculares integrantes; III - sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV - estágio curricular supervisionado; V - atividades complementares; VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; VII - regime acadêmico de oferta; VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto. § 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais: I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso; III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso; IV - formas de realização da interdisciplinaridade; (*) Resolução CNE/CES 10/2004.

Em consonância a tudo isso o curso de graduação em Ciências Contábeis do UNIFOR/MG contempla em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular , conteúdo que revelem inter – relações com a realidade nacional, Segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e por meio da utilização de tecnologias e que atendam aos seguintes núcleos de disciplinas:

1 – Contúdo de Formação Básica : Introdução à Contabilidade I (80h), Filosofia (40h), Introdução à Contabilidade II (80h), Sociologia (40h), Psicologia (40h), Fundamentos de Economia (40h), Economia Brasileira (40h), Contabilidade Geral I (80 h), Contabilidade Geral II (80h), Direito Público (40h), Direito Privado (40 h), Direito Empresarial (40h), Direito Tributário (40h), Direito do Trabalho (40), Ética Profissional (40h), que estão relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados das ciências jurídicas;

2. Conteúdos de Formação Profissional:

Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais I (80h), Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II (80h), Teoria Geral da Administração (80h), Administração Financeira e Orçamentária I (80h), Administração Financeira e Orçamentária II (80h), Análise das Demonstrações Contábeis I (80h), Análise das Demonstrações Contábeis II (80h), Contabilidade Comercial e Tributária I (40h),

Contabilidade Comercial e Tributária II (40h), Contabilidade e Análise de Custos I (80 h), Contabilidade e Análise de Custos II (80h), Contabilidade Rural I (40h), Contabilidade Rural II (40 h), Auditoria I (80h), Auditoria II (60h), Contabilidade Aplicada ao Setor Público I – CASP (40h), Contabilidade Aplicada ao Setor Público II – CASP (40h), Contabilidade Avançada I (40h), Contabilidade Avançada II (40h), Contabilidade Gerencial I (40h), Contabilidade Gerencial II (40h), Estágio Supervisionado I (EC 200h) Estágio Supervisionado II (EC 200h), Perícia Contábil I (80h) Perícia Contábil II (60 h), Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I (80h), Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II (80h).

3 - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: Fundamentos da Matemática (80h), Matemática aplicada à Gestão (80h), Matemática Comercial e Financeira I (40h), Matemática Comercial e Financeira II (40h), Estatística I (80h) Estatística II (80h), Informática aplicada à Gestão (40 h), que estão abrangendo modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração;

4. Conteúdos de Formação Complementar: Comunicação e Expressão (40h), Metodologia Científica (40h), Tópicos Especiais (40h), Disciplina optativa: Língua Brasileira de Sinais (40h) e Inglês Instrumental (40h), que são estudos de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando. A estrutura curricular é composta 3.186 horas e 40 minutos, distribuídas em 8 (oito) períodos semestrais (4 anos), incluindo 120 horas de atividades complementares e 400 horas de estágio supervisionado. O planejamento de disciplinas, parte do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas pelo mercado.

8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

8.1. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 1º Período

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa

Técnicas de leitura e produção de texto. Conceitos linguísticos: língua falada, língua escrita, níveis de linguagem; recursos expressivos; estudo assistemático das normas da língua culta.

Referências

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

GARCIA, O.M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SACCONI, Luiz Antônio. **Novíssima Gramática Ilustrada**. 24. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

Referências

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos. **Escrevendo pela nova ortografia**. São Paulo: Publifolha, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto para Estudantes Universitários**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**: conforme a nova ortografia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: Técnicas de comunicação criativa. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DIREITO PÚBLICO

Ementa

Direito Civil. Legislação de Informática. Legislação Ambiental. Regulamentação da Profissão.

Referências

Bibliografia Básica

ANTÔNIO PACHECO FIORILLO, CELSO. **CURSO DE DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO**. 10ª. ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2009.

CONTRIM, GILBERTO. **DIREITO FUNDAMENTAL: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**. 23ª. ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2010.

GODOY BASSIL DOWER, NELSON. **INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**. 12ª. ed. SÃO PAULO: NELPA-DOWER, 2004.

PINTO MARTINS, SÉRGIO. **INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**. 9ª. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2009.

Referências

Bibliografia Complementar

DE BESSA ANTUNES, PAULO. **DIREITO AMBIENTAL**. 12ª. ed. RIO DE JANEIRO: LUMEN JURIS, 2009.

LIMBERGER, TÊMIS. **DIREITO À INTIMIDADE NA ERA DA INFORMÁTICA: A NECESSIDADE DE PROTEÇÃO DOS DADOS PESSOAIS**. PORTO ALEGRE: LIVRARIA DO ADVOGADO, 2007.

MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 5a. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

NADER, PAULO. **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO**. 31ª. ed. RIO DE JANEIRO: FORENSE, 2009.

PECK PINHEIRO, Patrícia. **Direito Digital**. 2a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

REVISTA DE DIREITO PRIVADO. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000- Trimestral.

FILOSOFIA

EMENTA

Aproximação à Filosofia. As correntes filosóficas contemporâneas. Filosofia e educação. Antropologia e Filosofia, Filosofia e História. Filosofia e Ciência. Introdução à mitologia grega como teoria do sentimento; a contraposição entre ideal heróico e ideal individualista possessivo na Grécia clássica: Sócrates, Platão e Aristóteles. Os séculos XVII e XVIII na filosofia: jusnaturalismo contratual de Hobbes e Locke. O contrato Social de Rousseau e o idealismo alemão de Kant.

Referências

Bibliografia Básica

BRANDAO, Junito. **Mitologia Grega**. Petropolis: Vozes, 2000. v. 3.

MATTAR, J. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

REALE, G. **Introdução da Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Referências

Bibliografia Complementar

BITTAR, E; ALMEIDA, G.A. **Curso de Filosofia do Direito**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário Mítico Etimológico**. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2000. v. 2.

HOBBS, T. **Leviatã ou matéria forma e poder em um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Ícone, 2008.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. [S.l.]: Cultrix, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Ementa

A Administração e o Administrador. As Organizações e seu Ambiente. Correntes do pensamento Administrativo: Administração Científica, Teoria Clássica, Teoria das Relações Humanas, Teoria Neoclássica, e teorias posteriores.

Referências

Bibliografia Básica

ANDRADE, Rui Otávio B. Andrade . **TGA teoria geral da administração**: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Referências

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2016.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração**: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

Ementa

Revisão da Álgebra Elementar. Função real de uma variável. Aplicações na área gerencial.

Referências

Bibliografia Básica

LEITE, Ângela. **Aplicações da Matemática**: administração, economia e ciências contábeis. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 498 p.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo. **Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 506.

TAN, S.T. **Matemática Aplicada à Administração e Economia**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008. 640 p.

Referências

Bibliografia Complementar

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Comercial e Financeira**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 238p.

FARIA, Rogério Gomes de. **Matemática Comercial e Financeira**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 219 p.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira orçamentária**: matemática financeira aplicada estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 587 p.

IEZZI, G; MURAKAMI, C. . **Fundamentos de Matemática Elementar 2**: algoritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2005.

STEWART, James. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1.

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE I

Ementa

Introdução ao estudo da contabilidade bem como sua evolução, patrimônio e variações do patrimônio líquido, fatos e atos contábeis, princípios de contabilidade e teoria da escrituração contábil.

Referências

Bibliografia Básica

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória:** atualizada de acordo com as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências

Bibliografia Complementar

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade:** resumo da teoria atendendo às novas demandas da gestão empresarial: exercícios e questões com respostas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria da Contabilidade:** uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Introdução à Contabilidade:** atualizada pela minirreforma tributária Lei n. 10.637/2002. São Paulo: Atlas, 2003.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Ementa

Conceitos Básicos de microinformática. Ferramentas para soluções matemáticas e suas aplicações para a realização de atividades acadêmicas e profissionais.

Referencias

Bibliografia Básica

GÓMES, Luis Alberto. **Excel para engenheiros**. Florianópolis: Visual Books, 2009. 222 p.

SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 861 p.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 389 p.

Referências

Bibliografia Complementar

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 865 p.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014. 158 p.

MICROSOFT POWER POINT 2002 PASSO A PASSO LITE: NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. São Paulo: Makron Books, 2002. v. 220.

MILTON, Michael. **Use a cabeça! Excel**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 403 p.

MINK, Carlos; ANIBAL, Junior. **Microsoft Excel 2000**. São Paulo: Makron Books, 2000. 357 p.

DIREITO PRIVADO

Ementa

Direito Civil. Legislação de Informática. Legislação Ambiental. Regulamentação da Profissão.

Referências

Bibliografia Básica

ANTÔNIO PACHECO FIORILLO, CELSO. **CURSO DE DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO**. 10^a. ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2009.

CONTRIM, GILBERTO. **DIREITO FUNDAMENTAL: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**. 23^a. ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2010.

GODOY BASSIL DOWER, NELSON. **INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**. 12^a. ed. SÃO PAULO: NELPA-DOWER, 2004.

PINTO MARTINS, SÉRGIO. **INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**. 9^a. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2009.

Referências

Bibliografia Complementar

DE BESSA ANTUNES, PAULO. **DIREITO AMBIENTAL**. 12^a. ed. RIO DE JANEIRO: LUMEN JURIS, 2009.

LIMBERGER, TÊMIS. **DIREITO À INTIMIDADE NA ERA DA INFORMÁTICA: A NECESSIDADE DE PROTEÇÃO DOS DADOS PESSOAIS**. PORTO ALEGRE: LIVRARIA DO ADVOGADO, 2007.

MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 5a. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

NADER, PAULO. **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO**. 31^a. ed. RIO DE JANEIRO: FORENSE, 2009.

PECK PINHEIRO, Patrícia. **Direito Digital**. 2a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

REVISTA DE DIREITO PRIVADO. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000- Trimestral.

8.2. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 2º Período

INFORMÁTICA APLICADA À GESTÃO

Ementa

Utilização do Excel como ferramenta para solucionar questões financeiras. Estudo e criação de Banco de Dados, utilizando o Access.

Referências

Bibliografia Básica

BRUNI, Adriano Leal. . **A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na calculadora HP12C e Excel** . São Paulo: Atlas, 2006. 388 p.

FARIA, , Rogerio Gomes de. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000. 219 p.

RAMALHO, José Antonio. **Microsoft Access**. São Paulo: Berkeley, 2000.

Referências

Bibliografia Complementar

ALVES, William Pereira. **Informática microsoft office word 2010 e microsoft office excel 2010**. São Paulo: Érica, 2013. 268 p.

BRUNI, Adriano Leal. **Gestão de custos e formação de preços : com aplicações na calculadora HP12C e Excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 551 p.

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada : com valiosos exemplos de aplicação do método algébrico, de calculadora financeira e do programa microsoft excel**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 253 p.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Excel para profissionais de finanças : manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 283 p.

GARCIA-MOLINA, Hector. **Implementação de sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 685 p.

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE II

Ementa

Enfoque da disciplina: Continuidade da disciplina “Introdução à Contabilidade I”, incorporando operações específicas e de maior complexidade. Apresentar as Demonstrações Contábeis que regem a Contabilidade, bem como o Plano de Contas, ambos de acordo com a Lei 6.404/46 e alterações da Lei 11.638/2007, e, por fim, introduzir ao aluno conceitos básicos que o darão suporte para outras disciplinas de outro período.

Conhecimentos de outras disciplinas: Reconhecimento, mensuração e evidenciação de operações simples, adquiridos em Introdução à Contabilidade I.

Referências

Bibliografia Básica

IUDICIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**: atualizada de acordo com as leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 252 p.

Referências

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sérgio de . **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 514 p.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Introdução à contabilidade**: atualizada pela minirreforma tributária Lei n. 10.637/2002. São Paulo: Atlas, 2003.

MATEMÁTICA APLICADA À GESTÃO

Ementa

Limites e continuidade.
Derivadas.
Integrais.
Aplicações na área gerencial.

Referências

Bibliografia Básica

LARSON, Ron. **Cálculo Aplicado: curso rápido**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1. 633 p.

LEITE, Angela. **Aplicações da Matemática: Administração, Economia e Ciências Contábeis**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TAN, Soo T. **Matemática aplicada à Administração e Economia**. 2ª. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 640 p.

Referências

Bibliografia Complementar

ANTON, Howard; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. v. 1.

IEZZI, Gelson; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 8.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETO, Giacomo Augusto. **Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STEWART, James. **Cálculo volume 1**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1.

WEIR, Maurice D; HASS, Joel. **Cálculo George B Thomas**. 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2011. v. 1.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

AQUINO, E. de S. **Como escrever um artigo científico: sem rodeios e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Complementar

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIMARÃES, F. R. . **Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos**. Leme: CL EDIJUR, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOCIOLOGIA

Ementa

A ciência política e seus conceitos. As origens e formas de organização das sociedades humanas. O Estado e suas relações com a sociedade civil. A participação política e seus limites. Políticas de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais. Cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Referências

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

CARNEIRO, Maria José (Coord.). **Ruralidades contemporâneas modo de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 7 ed. Sao Paulo: Atlas, 2011.

Referências

Bibliografia Complementar

ASSIER-ANDRIEU, L. **O direito nas sociedades humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERREIRA, D. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2014

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa

Modelo Japonês de Administração. Recursos Humanos. Marketing. Planejamento estratégico. Responsabilidade social e ambiental.

Referências

Bibliografia Básica

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2012.

ARAÚJO, Luís César G. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da escola científica à competitividade na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000.

Referências

Bibliografia Complementar

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2005.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Fundamentos de administração**. 2007. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

STONER, James A; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 2000. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2000.

8.3. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 3º Período

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS I

Ementa

Evolução e conceitos da Logística empresarial. Conceitos de Administração de Materiais. Gestão de Estoques. A função compras. O processo de distribuição. Movimentação e Armazenagem. Administração patrimonial

Referências

Bibliografia Básica

CORRÊA, H.L.; CORRÊA, C.A. **Administração da Produção e Operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANCISCHINI, Paulino Graciano. **Administração de materiais e do patrimônio.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 310 p.

MARTINS, Petrônio G.; CAMPOS, Paulo R. . **Administração de materiais e Recursos Patrimoniais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 441 p.

Referências

Bibliografia Complementar

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da Produção e Operações.** 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008. 598 p.

GOLDRATT, Eliyahu M.; COX, Jeff. **A Meta:** um processo de aprimoramento contínuo. São Paulo: Educator, 2002. 385 p.

PIRES, Silvio R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos:** Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 310 p.

POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais:** uma abordagem logística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIANA, João José. **Administração de Materiais:** um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000. 195 p.

CONTABILIDADE GERAL I

Ementa

Estudo e análise dos elementos e das técnicas contábeis, em especial, da técnica de escrituração contábil com o uso de lançamentos contábeis e razontes, o patrimônio e sua dinâmica e as demonstrações contábeis com ênfase no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício.

Referências

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 7a. . ed. São Paulo : Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 2a. ed. São Paulo : Atlas, 2013.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária**. 4a. ed. São Paulo : Atlas, 2013.

Referências

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. 11a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, José Luis dos et al. **Introdução a contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIREITO EMPRESARIAL

EMENTA

Atividade empresarial. Registro de empresa. Livros comerciais. Estabelecimento empresarial. Nome empresarial. O empresário e os direitos do consumidor. Teoria Geral do Direito Societário. Constituição das sociedades contratuais. Sócio das sociedades contratuais. Sociedades contratuais menores. Sociedade limitada. Sociedade por ações. Dissolução de sociedade contratual.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Complementar

BORBA, José Edwaldo Tavares. **Direito societário**. 12. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2010.

CAMPINHO, Sérgio. **O direito de empresa à luz do novo código civil brasileiro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.

ESTATÍSTICA I

EMENTA

Estatística descritiva.
Cálculo das Probabilidades.
Variáveis aleatórias.
Modelos de distribuição de probabilidade (discreta ou contínua).

Referências

Bibliografia Básica

DOANE, David P.; SEWARD, Lori Welte. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: AMGH, 2014.

SWEENEY, Dennis.J; ANDERSON, David R.. . **Estatística aplicada à administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica para os cursos de administração, ciências contábeis, tecn**. São Paulo: atlas, 2010.

Referências

Bibliografia Complementar

COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2000

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORETTIN, P.A. **Estatística básica: inferência** . São Paulo: Makron Books, 2000.

TRIOLA, M.F. **Introdução à estatística**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

WITTE, R. S.; WITTE, J. S. **Estatística** . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Ementa

Introdução à Economia, Princípios da Economia, Noções de Microeconomia, Estruturas de Mercado e Equilíbrio, Introdução à Macroeconomia, Sistemas Econômicos, Principais agregados macroeconômicos.

Referências

Bibliografia Básica

FRANK, Robert H.; BERNANK, Bens S. **Princípios de economia**. 4. ed.. ed. Porto Alegre RS: AMGH, 2012. v. 1. 892 p.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia Micro e Macro**. 5.ed.. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1. 453 p.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de.; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. **Fundamentos de economia** . 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2006. v. 1. 246 p.

Referências

Bibliografia Complementar

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 3. ed.. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 1.

LANZANA, Antonio Evaristo. **Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia: Princípio de micro e macroeconomia**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 831 p.

PINDYCK, Robert. **Microeconomia**. 8. ed.. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil , 2013. 742 p. p.

VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silverio das. **Introdução à Economia**. São Paulo: Frase, 2005.

MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA I

Ementa

Proporcionalidade. Juros e capitalização simples. Capitalização composta. Taxas de juros.

Referências

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências

Bibliografia Complementar

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FARIA, Rogério Gomes. **Matemática comercial e financeira**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira**: uso de calculadoras financeiras, aplicação ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Manual de aplicações financeiras HP-12C**: tradicional, plantinun e prestige. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PSICOLOGIA

Ementa

A formação dos grupos e os comportamentos humanos nas organizações: a natureza e os tipos de grupos, formação de equipes; empowerment. A dinâmica da estrutura organizacional: comunicação, liderança, conflito e negociação. Mudança.

Referências

Bibliografia Básica

BERGAMINI, Cecília Witaker. **Psicologia aplicada a administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4ª. ed.. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony. **Elementos do comportamento organizacional**.. São Paulo: Saraiva, 1999.

WAGNER, John; HOLLENBECK, John. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 1999.

Referências

Bibliografia Complementar

ADIZES, Ichak. **Gerenciando as mudanças**. 4ª. ed. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

BATEMANN,, Thomas.S; SNELL, Scott A. . **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1988.

HERSEY, Pau; BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para administradores**:. São Paulo: EPU, 1986.

ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. . 14 ed. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SCOTT, Cynthia. **Gerenciando a mudança organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

8.4. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 4º Período

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS II

Ementa

Introdução a Administração de Materiais;
Dimensionamento e Controle dos Estoques;
Administração de Compras
Operações de Almoxarifado
Tecnologia da Informação aplicada a administração de materiais;

Referências

Bibliografia Básica

FRANCISCHINI, Paulino Graciano. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 310 p.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 459 p.

MARTINS, Petronio G. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 441 p.

Referências

Bibliografia Complementar

BALLOU, Ronald H. . **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p.

DIAS, Marco Aurelio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 399 p.

GOMES, Carlos Francisco Simões. ; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 360 p.

NOVAES, Antônio G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: Estratégia, operação e avaliação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 400 p.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque pratico**. São Paulo: Atlas, 2000. 448 p.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Ementa

A formação dos grupos e os comportamentos humanos nas organizações: a natureza e os tipos de grupos, formação de equipes; empowerment. A dinâmica da estrutura organizacional: comunicação, liderança, conflito e negociação. Mudança.

Referências

Bibliografia Básica

BERGAMINI, Cecília Witaker. **Psicologia aplicada a administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4ª. ed.. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony. **Elementos do comportamento organizacional**.. São Paulo: Saraiva, 1999.

WAGNER, John; HOLLENBECK, John. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 1999.

Referências

Bibliografia Complementar

ADIZES, Ichak. **Gerenciando as mudanças**. 4ª. ed. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

BATEMANN,, Thomas.S; SNELL, Scott A. . . **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1988.

HERSEY, Pau; BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para administradores**.. São Paulo: EPU, 1986.

ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. . 14 ed. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SCOTT, Cynthia. **Gerenciando a mudança organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

CONTABILIDADE GERAL II

Ementa

Estudo e análise dos elementos e das técnicas contábeis, em especial, da técnica de lançamentos contábeis com o uso de razão e escrituração em diário, o patrimônio e sua dinâmica, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Referências

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Referências

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, José Luis dos et al. **Introdução a contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Cesar Augusto Tiburcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIREITO TRIBUTÁRIO

Ementa

Direito tributário. Normas gerais de Direito Tributário. Tributação. Fiscalização tributária. Conceitos fundamentais.

Referências

Bibliografia Básica

ALEXANDRINO, Marcelo ; PAULO, Vicente. **Manual de Direito Tributário**. 7. ed. São Paulo: Método, 2008. 399 p.

AMARO, Luciano da Silva. **Direito Tributário brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 1090 p.

Referências

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado**. 4. ed. São Paulo: Método, 2010. 781 p.

BALEEIRO, ALIOMAR, Aliomar. **Direito Tributário Brasileiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: forense, 2001.

CAMARGO FABRETTI, Láudio. **Direito Tributário para os cursos de Administração e ciências contábeis**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CASSONE, Vittorio. **Direito Tributário**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TORRES, Ricardo Lobo. **Direito financeiro e tributário**. 17. ed. São Paulo: Renovar, 2010.

ECONOMIA BRASILEIRA

Ementa

Noções de agregados macroeconômicos. Noções de Mercado. Modelos de políticas Econômica. Aspectos da conjuntura econômica.

Referências

Bibliografia Básica

BRITO, Paulo. **Economia Brasileira: Planos Econômicos e Políticas Econômicas Básicas**. 1a. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 128 p.

DE LACERDA, Antonio Corrêa et al. **Economia Brasileira**. 2a. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 285 p.

GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JUNIOR, Rudinei. . **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TEIXEIRA LANZANA, Antonio Evaristo. **Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidades**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 194 p.

Referências

Bibliografia Complementar

FRANK, Robert H.; BERNANKE, Ben S. **Princípios de Economia**. 4ª. ed. Porto Alegre - RS: McGraw Hill, 2012.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. 3ª. ed. Rio de Janeiro - RJ: Campus, 2015.

PINHO, Diva Benevida et al. **Manual de Economia**: Elaborado pela equipe de Professores da USP. 3a. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. 653 p.

REVISTA EXAME. São Paulo: Abril.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20a. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 916 p.

ESTATÍSTICA II

Ementa

Noções Amostragem - Distribuições Amostrais
Estimação
Testes de hipótese
Correlação e Regressão
Séries Temporais
Números Índices

Referências

Bibliografia Básica

DEVORE, Jay L. **probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 6^a. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. único.

DOANE, David P; SEWARD, Lori E. **Estatística aplicada à administração e à economia**. São Paulo: AMGH, 2014.

SWEENEY, Dennis J; ANDERSON, David R. . **Estatística aplicada a administração e economia**. 3^a. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. v. único.

Referências

Bibliografia Complementar

BARROW, Michael. **Estatística para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Ática, 2008. v. Único. 504 p.

LARSON, Ron. ; FARBER, Betsy. . **Estatística aplicada**. 4 edição. ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2010. v. Único. 637 p.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. **Estatística básica**. 7^a. ed. São Paulo: Atual, 2011.

S MOORE, David; MCCABE, George P. **Introdução à prática sa estatística**. 3 edição. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. Único.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA II

Ementa

Séries de pagamentos; Sistemas de amortização; Inflação

Referências

Bibliografia Básica

FARIA, Rogério Gomes. **Matemática Comercial e Financeira**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 455 p.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira: edição compacta**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Referências

Bibliografia Complementar

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FARO, Clóvis. **Matemática Financeira**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Manual de aplicações financeiras HP-12C: adaptável às calculadoras HP-38E/C**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ZENTGRAF, Walter. **Calculadora Financeira HP-12C: operações aritméticas, comerciais, de calendário, estatísticas e financeiras**. São Paulo: Atlas, 1994.

8.5. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 5º. PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Ementa

Fundamentos de Adm Financeira. Mercado Financeiro Brasileiro. Administração de Capital de giro. Administração de Caixa. Administração de Valores a Receber. Administração de Estoques. Fontes de Financiamento e Aplicações Financeiras de Curto Prazo no Brasil. Desenvolvimento de um Modelo de Orçamento.

Referências

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre . **Finanças corporativas e valor**. Sao Paulo: Atlas, 2006.

MASAKASU, HOJI. **Administração Financeira**: uma abordagem pratica. Sao Paulo: Atlas, 2004.

MENDES, SERGIO . **Administração Financeira Orçamentária**: Teoria e Questões. 5. ed. São Paulo: Método, 2015. v. 1. 557 p.

Referências

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE ASSAF, NETO. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque economico financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 320 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2005.

JACQUES E, PIERRE; EDMILSON, ALVES DE MORAIS. **Engenharia Econômica**: Análise e Seleção de Investimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2015. v. 1. 587 p.

PINHEIRO, Juliano. **Mercado de capitais**: fundamento e técnicas. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I

Ementa

Conceito, objetivos e métodos de análise; análise horizontal e vertical; indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade.

Referências

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**: a análise da liquidez e do endividamento, a análise de giro, a análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise da tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 272 p.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: Contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 289 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 544 p.

Referências

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 320 p.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços**: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001. 227 p.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 205 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010. 824 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial: como avaliar empresas, análise de gestão de caixa, análise de gestão de lucro, desempenho da diretoria. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 471 p.

CONTABILIDADE COMERCIAL E TRIBUTÁRIA I

Ementa

Aspectos contábeis do Simples Nacional;
Aspectos contábeis do Lucro Presumido;
Aspectos contábeis do Lucro Real;
Planejamento tributário.

Referências

Bibliografia Básica

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS e IR**, 8.ed.. São Paulo: Atlas, 2004. 377 p.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 314 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de ; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 a MP 449/08**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 426 p.

Referências

Bibliografia Complementar

BRASIL. Decreto nº 3000 de 26 de março de 1999. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/rir/default.htm>>. Acesso em: 20/02/2011.

FRANCO, Hilário . **Contabilidade Comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434 p.

PINTO, João Roberto Domingues. **Imposto de Renda, Contribuições Administradas pela Secretaria da Receita Federal e Sistema Simples: Incluindo procedimentos fiscais e contábeis para encerramento do ano calendário de 2008**. 17. ed. Rio Grande do Sul: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2009. 813 p.

ROMEY, Alceu de Castro . **Contabilidade Tributária: doutrina e direitos contábeis**. São Paulo: Atlas, 1985. 318 p.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS I

Ementa

Introdução à contabilidade de custos; Terminologias e classificações de custos; Esquema básico de contabilidade de custos; departamentalização; Apuração do custo com materiais diretos; Apuração do custo com mão-de-obra; Apuração e rateio dos custos indiretos de fabricação

Referências

Bibliografia Básica

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial: Aplicação em Empresas Modernas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Referências

Bibliografia Complementar

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, /rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HOJI, Masakusu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial**: : um enfoque em sistemas de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONTABILIDADE RURAL I

Ementa

Conceitos Básicos na Atividade Rural.
Fluxo Contábil na Atividade Agrícola.
Depreciação na Agropecuária.
Planificação Contábil na Atividade Agrícola.

Referências

Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DE IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DE IUDÍCIBUS, Sérgio; RUBENS GELBCKE, Ernesto. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: Aplicável as Demais Sociedades/FIPECAFI. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda - Pessoa Jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual da Contabilidade Básica: Uma Introdução a Prática Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Referências

Bibliografia Complementar

MARION, José Carlos; SEGATHI, Sônia. **Contabilidade da Pecuária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, v. XXXVII, n. 170, MAR/ABRIL. 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, v. XXXVII, n. 171, MAI/JUN. 2008.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIREITO DO TRABALHO I

Ementa

Surgimento, evolução histórica, conceitos e fundamentos do Direito do Trabalho. O conceito de trabalho e emprego para o Direito do Trabalho. Relações especiais de Emprego. Intervenção do Estado em matéria de Direito do Trabalho. Campo de aplicação das normas trabalhistas. Direito do Trabalho como ramo da Ciência Jurídica. Relação jurídica de trabalho e condições de trabalho na atualidade e dos efeitos da globalização e da flexibilização de normas sobre as disciplinas do Direito do Trabalho. Relações atípicas de trabalho. O contrato individual do trabalho. As obrigações decorrentes do contrato individual de trabalho. Regulamentação geral do trabalho.

Referências

Bibliografia Básica

BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de Direito do Trabalho**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2009.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 9. ed. São Paulo: LTr, 2009.

IBRAIM, Fábio Zambitte. **Curso de Direito Previdenciário**. 14. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009. v. 10.

Referências

Bibliografia Complementar

CARRION, Valentim. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIGLIO, Wagner D. **Direito Processual do Trabalho**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES FILHO, Evaristo de. **Introdução ao Direito do Trabalho**. 8. ed. São Paulo: LTr, 2000.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Direito do Trabalho**. 24. ed. São Paulo: LTr, 2009.

TEORIA DA CONTABILIDADE

Ementa

Conceito e Objetivos. Estrutura Conceitual Básica e Evolução Histórica da Contabilidade. Postulados e Princípios Contábeis. O Ativo e sua Mensuração. O Passivo e sua Mensuração. Receitas e Despesas. O Patrimônio Líquido.

Referências

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. . **Introdução à Teoria da Contabilidade**:: Para o Nível de Graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências

Bibliografia Complementar

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael. **Teoria da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Elizeu; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SA, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

8.6. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 6º. PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II

Ementa

Análise de investimento e orçamento de capital
Administração de riscos
Estrutura de capital
Planejamento e controle financeiro
Finanças internacionais

Referências

Bibliografia Básica

A. ROSS, STEPHEN; W. WESTERFIELD, RANDOLPH; F. JAFFE, JEFFREY. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CORPORATE FINANCE**, 2. SAO PAULO: ATLAS, 2002. 776

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2006.

J. GITMAN, Lawrence. **PRINCIPIOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: ESSENCIAL**: , 2. PORTO ALEGRE: BOOCKMAN, 2000.

Referências

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2006.

HERMAN JÚNIOR, Frederico. **Análise de balanços para a administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2004.

HOJI, MASAKAZU. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA: MATEMATICA FINANCEIRA APLICADA, ESTRATEGIA FINANCEIRA, ORÇAMENTO EMPRESARIAL**, 6. SAO PAULO: ATLAS, 2007. 565

SANTOS, EDNO OLIVEIRA DOS. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PEQUENA E MEDIA EMPRESA**: , 5. SAO PAULO: ATLAS, 2001. 253

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2001.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II

Referências

Bibliografia Básica

A. ROSS, STEPHEN; W. WESTERFIELD, RANDOLPH; F. JAFFE, JEFFREY. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CORPORATE FINANCE**, 2. SAO PAULO: ATLAS, 2002. 776

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2006.

J. GITMAN, Lawrence. **PRINCIPIOS DA ADMINISTRAÇÃO FIANCEIRA: ESSENCIAL**: , 2. PORTO ALEGRE: BOOCKMAN, 2000.

Referências

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2006.

HERMAN JÚNIOR, Frederico. **Análise de balanços para a administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2004.

HOJI, MASAKAZU. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA: MATEMATICA FINANCEIRA APLICADA, ESTRATEGIA FINANCEIRA, ORÇAMENTO EMPRESARIAL**, 6. SAO PAULO: ATLAS, 2007. 565

SANTOS, EDNO OLIVEIRA DOS. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PEQUENA E MEDIA EMPRESA**: , 5. SAO PAULO: ATLAS, 2001. 253

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2001.

CONTABILIDADE COMERCIAL E TRIBUTÁRIA II

Ementa

Documentação contábil; documentação fiscal; escrituração contábil; folha de pagamento; apuração de impostos; declarações exigidas.

Referências

Bibliografia Básica

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário: II, ICMS, ISS E IR.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 377 p.

FABRETTI, Laúdio Camargo. **Contabilidade Tributária.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 314 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial:** Atualizado conforme lei nº 11.638/07 e MP 449/08. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 426 p.

Referências

Bibliografia Complementar

BRASIL. Decreto nº 3000 de 26 de março de 1999. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3000.htm>. Acesso em: 09 ago 2017.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Comercial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434 p.

PINTO, João Roberto Domingues. **Imposto de renda, contribuições administradas pela Secretaria da Receita Federal e Sistema Simples:** Incluindo procedimentos fiscais e contábeis para encerramento do ano calendário de 2008. . 17. ed. Rio Grande do Sul: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2009. 813 p.

ROMEU, Alceu de Castro . **Contabilidade Tributária:** Doutrina e direitos contábeis. São Paulo: Atlas, 1985. 318 p.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS II

Ementa

Conceitos, princípios e métodos de apuração de custos, instrumentos para compreender os mecanismos de formação, apuração e análise de custos, utilização das informações de custos para o planejamento e controle das atividades empresariais, bem como para a determinação de estratégias de produção e de comercialização, elaboração e análise de sistemas de custos. Centro de custo, custeio por absorção, custeio direto e indireto, custeio integral, custeio por atividades.

Referências

Bibliografia Básica

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2003.

Referências

Bibliografia Complementar

BRUNI, Adriano Leal. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Cursos Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

CONTABILIDADE RURAL II

Ementa

- Introdução à contabilidade da pecuária - conceitos básicos
- Plano de contas na Atividade Rural
- Sistema de Apuração de Custos e Reflexos na Contabilidade da Pecuária
- Contabilização pelo Método de Custo; Método de Avaliação pelo Preço de Mercado
- Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado
- Aspectos Fiscais na Atividade Rural

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JOSÉ DOS SANTO, Gilberto; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agripecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da Pecuária: atualizada pelas Leis 11.638/2007 e 11.941/2009**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, v. XXXVII, n. 171, MAIO/JUN. 2008.

Referências

Bibliografia Complementar

DE IUDICIBUS (COORD), Sergio. **Contabilidade Introdutória: FEA/USP**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DE IUDICIBUS, Sergio ; RUBENS GELBCKE, Ernesto. . **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável as Demais Sociedades/PIPECAFI**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 646 p.

DE IUDICIBUS, Sergio; DE FARIA, Ana Cristina. **Introdução a Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DE IUDÍCIBUS, Sergio; RUBENS GELBECKE, Ernesto. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, v. XXXVII, n. 170, MAR/ABRIL. 2008.

DIREITO DO TRABALHO II

Ementa

Direito Tutelar do Trabalho. Direito Coletivo do Trabalho. Princípios do Direito Previdenciário. Benefícios e contribuições previdenciárias.

Referências

Bibliografia Básica

BARROS, Alice Monteiro de . **Curso de Direito do Trabalho**. 6. ed. São Paulo: Ltr, 2010.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

HIBRAIM, Fábio Zmabritte. **Curso de Direito Previdenciário**. 12. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2008.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro N. **Curso de Direito do Trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Referências

Bibliografia Complementar

CARRION, Valentim. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: Saraiva , 2006.

FILHO, Evaristo de Moraes. **Introdução ao Direito do Trabalho**. São Paulo: LTr, 2008.

JÚNIOR, Miguel Horvath. **Direito Previdenciário**. 7. ed. São Paulo: Quariter Latin, 2008.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. Disponível em: <www.tst.gov.br>. Acesso em: 06 de julho de 2010.

ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa

Aspectos éticos da gestão participativa: produtividade e recursos humanos; ética da diferença, éticas das contingências; introdução a teoria dos jogos; o dilema do prisioneiro; flexibilidade, autonomia outorgada e supressão da condição de liberdade do trabalhador.

Referências

Bibliografia Básica

ARISTOTELES, ARISTOTELES. **Argumentos Sofisticos, Metafisica, Etica A Nicomaco**. Sao Paulo: Abril, 1973.

NOVAES, Adauto. **Ética**. 19. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. São Paulo: Paulinas, 2007. v. 3.

Referências

Bibliografia Complementar

CHAAUÍ, Marilena. **Convite 'a filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura e outros textos**. Sao Paulo: Abril, 1974. 397 p.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e códigos de comunicação social**. São Paulo: Cortez, 2008. 86 p. p.

SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. **Ética**. 29. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011. 304 p. p.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

8.7. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 7º. PERÍODO

AUDITORIA I

Ementa

Estudo e prática dos procedimentos de auditoria necessários para emissão de um parecer acerca das demonstrações contábeis auditadas, proporcionando ao aluno embasamento técnico necessário ao atendimento dos objetivos propostos.

Referências

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: Um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Referências

Bibliografia Complementar

BOYTON, Willian. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. **CFC**, Brasília, DF, 2003. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 02 fev. 2011.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto. . **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades)**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Luís Martins; PERES SR, José Hernandes. **Auditoria das Demonstrações Contábeis**: Testes, casos práticos e exercícios. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO I - CASP

Ementa

Contabilidade das Instituições Públicas. Orçamento Público. Finanças Públicas.

Referências

Bibliografia Básica

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUINTANA, Alexandra Costa et al. **Contabilidade Pública: De acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 1. ed. São Paulo: At, 2010.

ROSA, Maria Berenice. **Contabilidade do Setor Público: De acordo com as inovações das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Aplicadas ao Setor Público, contém as mudanças das práticas contábeis vigentes, conforme MCASP editado pela STN**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Referências

Bibliografia Complementar

ANGÉLICO, João. **Contabilidade Pública**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federal. 1988**, Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2011.

BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. **LRF**, [S.l.], 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2011.

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.. **de 17 de março de 1964.**, [S.l.], 1964. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2011.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CONTABILIDADE AVANÇADA I

Ementa

Reestruturações societárias
Participações societárias
Consolidação das Demonstrações Contábeis

Referências

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 794 p.

JÚNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luis Martins. **Contabilidade Avançada**: Texto e testes com as respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 408 p.

SANTOS, José Luiz dos ; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Avançada**: Aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2003.

Referências

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 1997. 198 p.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Avançada e Intermediária**: Incluindo questões comentadas de provas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2005. 592 p.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. **Contabilidade Avançada**: e análise das demonstrações financeiras. 13. ed. São Paulo: Frase, 2004. 706 p.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**: Atualizado pela Lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002. 458 p.

SCHMIDT, Paulo; ALVES, Luciane. . **Contabilidade internacional avançada: combinação de negócios, consolidação das demonstrações financeiras, equivalência patrimonial: contempla as Normas Brasileiras, Internacionais e Norte-americanas de Contabilidade** . São Paulo: Atlas, 2004.

CONTABILIDADE GERENCIAL I

Ementa
A Contabilidade Gerencial e sua abrangência, Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira, Utilização da Margem de Contribuição e da Alavancagem Operacional para a maximização dos lucros Análise de Custo Volume e lucro para multiprodutos Determinação do Preço de Venda Gestão de compras vendas e prazos Análise de Balanços como medida de Avaliação de Desempenho (EVA)
Referências
Bibliografia Básica
ATKINSON, Anthony A et al. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas, 2000. BORNIA, Antônio C. Análise gerencial de custos : Aplicação em empresas modernas. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006. CREPALDI, Sílvio A. Contabilidade gerencial : teoria e pratica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. GARRISON, Ray; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. PADOVEZE, Clovis L. Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
Referências
Bibliografia Complementar
FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial : Planejamento e controle gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. HOJI, Masakusu. Administração financeira e orçamentária . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. A estratégia em ação : Balanced scorecard. São Paulo: Elsevier-Campus, 1997. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MEGLIORINI, Evandir. Custos : Análise e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

ORIENTAÇÃO DE TCC I

Ementa

Delimitação do contexto da pesquisa. Formulação da situação crítica da pesquisa. Estabelecimento dos objetivos e justificativa. Construção de hipóteses. Definição da metodologia e cronograma. Apresentação do projeto de pesquisa.

Referências

Bibliografia Básica

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de Pós-Graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2012.

AQUINO, I. de. S. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ARAUJO, Luis César G. de. **Teoria geral da Administração: orientação para escolha de um caminho profissional**. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Como fazer monografias TCC, dissertações, teses**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos**. 5. Ed. Leme: CL EDIJUR, 2014.

PERÍCIA CONTÁBIL I

Ementa

Fundamentos da perícia contábil. A perícia contábil no Brasil. Ética na perícia contábil.

Perícia judicial, perícia semijudicial, perícia extrajudicial e perícia arbitral. Perito - perfil profissional exigível. Responsabilidades social, civis, e criminais do perito. Planejamento e organização dos trabalhos periciais. Laudo pericial. Parecer técnico. Legislação sobre perícia contábil do CFC. Algumas causas que aplicam perícias contábeis.

Referências

Bibliografia Básica

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 224 p.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Prova Pericial Contábil: Aspectos Práticos e Fundamentais**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2005. 426 p.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. **Perícia Contábil: Uma Abordagem Teórica, Ética, Legal, Processual e Operacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168 p.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 365 p.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil**. São Paulo: IOB Thomson, 2005. 419 p.

Referências

Bibliografia Complementar

ASPEJUDI, Associação dos Peritos Judiciais, Árbitros, Conciliadores e Mediadores de Minas Gerais. **Guia de Peritos**. 8. ed. Belo Horizonte/MG: Guiatel, 2005. 279 p.

CRC/MG, Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; ALMEIDA, Paulo César Gonçalves. **Introdução a Perícia Contábil: Série Contabilidade no 3º Milênio**. 9. ed. Belo Horizonte: [s.n.], 2001. 124 p.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 169 p.

8.8. DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O 8º. PERÍODO

AUDITORIA II

Ementa
Estudo e prática dos procedimentos de auditoria, necessários para emissão de um parecer acerca das demonstrações contábeis auditadas, proporcionando ao aluno embasamento técnico necessário ao atendimento dos objetivos propostos.

Referências
Bibliografia Básica
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um curso moderno e completo . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 592 p.
ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e aplicações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 480 p.
FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 608 p.

Referências
Bibliografia Complementar
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: AUDITORIA E PERÍCIA. Brasília: CFC, 2003.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria Prática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 512 p.
DE IUDICIBUS, Sergio; GELBCKE, Ernesto. . Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades) . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 646 p.
LEI 6.404/76 - LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS. Brasília: [s.n.], 1976.
OLIVEIRA, Luís Martins; PERES JR, José Hernandes. Auditoria das Demonstrações Contábeis: Testes, casos práticos e exercícios . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 288 p.

CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO II – CASP

Ementa
Patrimônio Público: dívidas, limites, exigências legais e recursos vinculados, plano de contas e lançamentos contábeis, demonstrações contábeis e sua análise.
Referências
Bibliografia Básica
ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal . São Paulo: Atlas, 2002.
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
QUINTANA, Alexandre Costa et al. Contabilidade pública: de acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ROSA, Maria Berenice. Contabilidade do setor público: de acordo com as inovações das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Aplicadas ao Setor Público, contém as mudanças das práticas contábeis vigentes, conforme MCASP editado pela STN . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Referências
Bibliografia Complementar
ANGÉLICO, João. Contabilidade Pública . São Paulo: Atlas, 1994. 271 p.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federal. 1988. , Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2012.
BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. LRF. 2000 , Brasília: Senado Federal, 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2012.
BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Lei nº 4.320 , Brasília: Senado Federal, 1964. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2012.
MANUAL DE CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO: volumes 1 a 5/Ministério da Fazenda. 2. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2009.
SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 385 p.
SLOMSKI, Valmor. Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CONTABILIDADE AVANÇADA II

Ementa
Sociedades Controladas em Conjunto - Joint Ventures; Transações entre partes relacionadas Ajustes de avaliação patrimonial

Referências
Bibliografia Básica
IUBÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de Contabilidade Societária : Aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 794 p.
JÚNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luis Martins. Contabilidade Avançada . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. Contabilidade Avançada : e análise das demonstrações financeiras. 13. ed. São Paulo: Frase, 2004. 706 p.

Referências
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada . São Paulo: Atlas, 1997. 198 p.
FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Avançada e Intermediária : Incluindo questões comentadas de provas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2005. 592 p.
SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada : Aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2003.
SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo. Contabilidade Societária : Atualizado pela Lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002. 458 p.
SCHIMIDT, Paulo; ALVES, Luciane. Contabilidade Internacional avançada : Combinação de negócios, consolidação das demonstrações financeiras, equivalência patrimonial: contempla as Normas Brasileiras, Internacionais e Norte Americanas de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

CONTABILIDADE GERENCIAL II

Ementa

A integração dos sistemas de contabilidade (financeira e de custos) e orçamento. Controladoria gerencial e controle orçamentário e administrativo. Uso de amostragens no sistema de informações contábeis. Balanced Scorecard, MVA, Emissão de Relatórios Gerenciais para as tomadas de decisões.

Referências

Bibliografia Básica

PADOVEZE, Clovis Luis. . **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informacao contabil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORNIA, Antônio César. **Análise gerencial de custos**: Aplicação em empresas modernas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GARRISON, Ray; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Referências

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Anthony A et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo : Atlas , 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: Teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: Planejamento e controle gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOJI , Masakusu. **Administração financeira e orçamentária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAPLAN, Robert S.; DAVID P. , NORTON. **A estratégia em ação**: Balanced scorecard. São Paulo: Elsevier-Campus, 1997.

PERÍCIA CONTÁBIL II

Ementa

Planejamento e técnicas do trabalho de Perícia Contábil e procedimentos que precedem à elaboração do laudo e/ou parecer técnico pericial
Casos práticos de Perícia Contábil.

Referências

Bibliografia Básica

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. v. 1. 220 p.

FARIAS, Antonio Magalhães de Deus. **Prova Pericial Contábil**. 4. ed. São Paulo: [s.n.], 2004. v. 1. 425 p.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Resolução de Sociedade e Avaliação do Patrimônio na Apuração de Haveres**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005. v. 1.

Referências

Bibliografia Complementar

FARIAS, Antonio Magalhães de Deus; FAVERO, Hamilton Luiz. **Perícia Contábil: Uma Abordagem Teórica, Ética, Legal, Processual e Operacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. v. 1. 224 p.

MANOEL, Ronildo da Conceição; FARIA JÚNIOR, Vital. **Perito Contador com Foco na Área Econômica Financeira**. Curitiba: Juruá, 2005. v. 1.

MOURA, Ril. **Perícia Contábil Judicial e extrajudicial: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001. v. 1.

PIRES, Marco Antonio Amaral. **Laudo Pericial Contábil na Decisão Judicial**. Curitiba: Juruá, 2005. v. 1. 420 p.

POLOMBO, Valder Luiz. **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. v. 1. 224 p.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil**. [S.I.]: IOB THOMSON, 2005. v. 1. 420 p.

ORIENTAÇÃO DE TCC II

Ementa

Delineamento dos procedimentos metodológicos. Coleta de dados. Análise e interpretação de dados/resultados. Redação do trabalho de conclusão de curso. Apresentação (defesa) do trabalho de conclusão de curso.

Referências

Bibliografia Básica

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC):** ênfase na elaboração de TCC de Pós-Graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Referências

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica.** 6ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC:** uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Como fazer monografias TCC, dissertações, teses.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TÓPICOS ESPECIAIS

Ementa

Histórico, funções e áreas de atuação do contador. Diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis. Competências e habilidades do contador. Mercado de trabalho. A atuação na área pública e privada. Cenários e perspectivas da área de Contabilidade. Temas transversais do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

Referências

Bibliografia Básica

ARAÚJO, L.C.G. de. **Teoria Geral da Administração**: orientação para escolher de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROCO, M.L.S. **Ética**: fundamentos sócio - históricos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

9. CORPO DOCENTE

Aluizio Alves Corrêa	Especialista	Integral
André Hostalácio Freitas	Mestre	Integral
Aladir Horário Santos	Doutor	Parcial
Ana Flávia Paulinelli Rodrigues Nunes	Mestre	Horista
Carla Faria	Especialista	Horista
Carlos Henrique Borges Basílio	Especialista	Horista
Daniel Gonçalves Ebias	Mestre	Integral
Giovane Átila Silva	Mestre	Horista
José Luis Giarola Andrade	Mestre	Horista
João Marcos Cardoso de Souza	Doutor	Horista
Mariana Fátima Souza	Especialista	Horista
Ruy Martins Ferreira Júnior	Especialista	Horista
Sandra de Almada Mota Arantes	Doutor	Integral
Suzicássia Silva Ribeiro	Especialista	Horista
Lorenzo Rodrigues Frade	Mestre	Horista

10. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal de 40 horas, incluindo as aulas lecionadas, sendo que poderão ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas. Existem, ainda, em alguns cursos, o coordenador adjunto, que atua auxiliando as tarefas cotidianas inerentes à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos – órgão composto por todos os coordenadores de Curso–; Bancas de

avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Ciência da Computação e para os demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do Curso de Ciências Contábeis é exercida pelo professor Aluizio Alves Corrêa.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O pré-projeto e a Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser laboradas em conformidade com as normas da ABNT e do UNIFOR-MG.

12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O objetivo do Estágio Supervisionado é munir os discentes de conhecimentos teórico-práticos sobre as atividades que envolvem o contador, dando-lhes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na solução de problemas cotidianos da contabilidade e, principalmente, mostrar-lhes o dia a dia do profissional que atua nas diversas especialidades da ciência contábil, o que irá proporcionar-lhes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de sala de aula.

O Estágio Supervisionado tem a característica de Trabalho de Conclusão de Curso e está dividido em Estágio supervisionado I com 200 horas/aulas extra classe, que será realizado no primeiro semestre de cada ano letivo pelos alunos do sétimo período do curso de Ciências Contábeis e Estágio Supervisionado II com 200 horas/aulas que será realizado no segundo semestre de cada ano letivo pelos alunos do oitavo período de Ciências Contábeis.

Para que o trabalho seja realizado de forma coordenada, os discentes terão a disciplina Orientação metodológica de Estágio no primeiro semestre de cada ano letivo a ser ministrada para o sétimo período de Ciências Contábeis, com o objetivo

de orientar os alunos sobre as questões metodológicas do trabalho a ser desenvolvido.

O trabalho será individual e cada aluno responsabilizar-se-á pelo seu.

Sendo assim, cada aluno poderá escolher seu orientador, de acordo com a linha de orientação do professor e dentro da área específica do trabalho. Ressalta-se que o UNIFOR indicará 4 (quatro) professores orientadores com vínculo empregatício, especificamente para este ano de 2018, devido ao número de alunos a serem orientados a Diretora Geral, após solicitação desta coordenação autorizou a nomeação de mais um professor orientador totalizando 5 (cinco) orientadores com vínculo empregatício e, os demais professores orientadores orientarão os alunos de forma voluntária.

O Estágio Supervisionado servirá, portanto, como Trabalho de Conclusão de Curso e será apresentado sob forma de pré-projeto no fim do primeiro semestre de cada ano letivo pelos alunos do sétimo período do curso de Ciências Contábeis e como Trabalho de Conclusão de Curso no fim do segundo semestre de cada ano letivo pelos alunos do oitavo período do curso de Ciências Contábeis. Em ambos os casos a avaliação deverá ser composta por uma banca de no mínimo 02 (dois) professores sendo obrigatória a presença do orientador.

Será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez) no pré-projeto e no Trabalho de Conclusão de Curso final.

O primeiro passo a ser atendido pelo aluno é a escolha do orientador. Assim, o aluno deverá procurar um professor orientador de acordo com a linha de orientação de cada um para lhe auxiliar no Trabalho de Conclusão de Curso. A tabela 1 traz a relação dos (4) quatro orientadores para o ano de 2018, indicados pelo UNIFOR, MG, bem como a área de orientação de cada um.

Tabela 1: Relação de Orientadores

Orientador	Áreas de atuações
01 Carlos Henrique Borges Basílio	Análise Financeira, Administração Financeira
02 Carla de Faria	Contabilidade Geral, Análise de Custos, Análise das Demonstrações Contábeis, Orçamentos, Contabilidade Gerencial

03	Lucas Carrilho do Couto	Contabilidade Geral, Análise de Custos, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Gerencial
04	Mariana Fátima de Souza	Contabilidade Geral, Controles Internos, Auditoria
05	Patrícia Nazário Leal Silveira	Contabilidade Geral, Planejamento Tributário, Controles Internos, Contabilidade Gerencial

O professor orientador receberá as inscrições dos alunos com os dados relativos à organização e à área (Anexo 1), manifestando, logo após, se a área escolhida pelo aluno está relacionada com sua linha de orientação. Aceitando o encargo de orientador, o professor assinará a ficha de inscrição (Anexo II) e passará para o coordenador do curso de Ciências Contábeis aprovar a orientação.

Cada orientador poderá ter no máximo 12 orientandos, que serão escolhidos primeiramente, pela ordem de inscrição e pelo tema a ser abordado.

Tendo escolhido o orientador, o aluno deverá escolher a organização e a área, de uma organização privada ou pública, com ou sem fins lucrativos que lhe dê condições para o aluno aplicar um tema de sua escolha, com a orientação de um professor. O trabalho também poderá ser feito sob forma de pesquisa de campo, desde que o tema seja relacionado com a Ciência Contábil.

O aluno, também, deve escolher uma área de atuação que esteja relacionada com as disciplinas cursadas durante o curso de Ciências Contábeis e que esteja envolvida com atividades atribuídas e desempenhadas pelo contador. (Ex. Custos, Auditoria, Perícia, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Planejamento Tributário, etc.)

Após a escolha da área do trabalho, o discente deverá escolher o tema a ser desenvolvido. O tema deverá ser relacionado com as atividades do contador e com a área do estágio escolhida pelo aluno. Além disso, o tema deve ser específico e caracterizar sucintamente a intenção do trabalho. (Aplicação do custo contínuo de produção na indústria da cal 123 Ltda., Proposta de implantação de um sistema de contabilidade gerencial no Hospital X, etc.). A escolha do tema deve ser auxiliada pelo professor orientador escolhido pelo aluno para orientar seu trabalho.

Antes de iniciar o trabalho, o aluno deverá levar ao orientador escolhido a carta convite (Anexo 1) e este, após aceitar deverá assinar a ficha de inscrição (Anexo 11), conforme já definido na seção "Escolha do Orientador"

Posteriormente o aluno deverá obter uma autorização da entidade escolhida para realização do estágio (anexo III).

O próximo passo será montar um projeto para a realização do Trabalho. O projeto deverá conter o tema, os objetivos, a justificativa, o problema e a metodologia que será desenvolvida para a conclusão do trabalho. Além disso, devem ser relacionadas as referências bibliográficas utilizadas.

Para o desenvolvimento do trabalho, o aluno deverá desenvolver um programa de aplicação do tema proposto para aquela organização escolhida.

Ao desenvolver o projeto do trabalho, o aluno deverá estudar sobre o tema e desenvolver um referencial teórico que será parte integrante do projeto de execução do trabalho.

Os projetos completos do Estágio deverão ser entregues pelos alunos do sétimo período do curso no primeiro semestre de cada ano e serão avaliados na disciplina Estágio Supervisionado I.

O projeto de pesquisa deverá ser apresentado ao final do primeiro semestre de cada ano para uma banca (qualificação para o trabalho final), composta por no mínimo 02 (dois) professores do UNIFOR, sendo obrigatória a participação do orientador, que avaliará o projeto, aprovando ou não, o aluno, na disciplina Estágio Supervisionado 1 e atribuindo-lhe nota de 0 (zero) à 10 (dez). Para aprovação o aluno deverá ter nota igual ou superior à 60%.

A partir do primeiro semestre de 2010, além dos formulários constantes nos Anexos 1, II e III, os alunos do primeiro semestre de cada ano letivo para o sétimo período de Ciências Contábeis devem também preencher e entregar ao seu coordenador, até o prazo máximo de 7 (sete) dias após submeter o pré-projeto à banca, os formulários exigidos para apreciação do CEPH-UNIFOR-MG referente ao sujeito de sua pesquisa. Esses formulários constam-se no Anexo VII. Além dos documentos constantes no Anexo VII, devem ser entregues ao orientador 3 (três) cópias do pré-projeto, sendo uma em CD.

Além do projeto, o aluno deverá relatar o resultado de seu estágio, seja através de estudo de casos ou de pesquisa de campo. Os resultados serão

apresentados no segundo semestre de cada ano letivo e serão avaliados na disciplina Estágio Supervisionado II.

Para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, os alunos deverão apresentar seus trabalhos no segundo semestre, sob forma de Trabalho de Conclusão de Curso, que será avaliada por uma banca composta por no mínimo (02) dois professores do UNIFOR, sendo que um dos professores é o próprio orientador. Assim, a aprovação na disciplina Estágio Supervisionado II está condicionada à apresentação da Trabalho de Conclusão de Curso e à aprovação pela banca. Também deverá ser atribuído nota de O (zero) à 10 (dez). Da mesma forma, para aprovação o aluno deverá ter nota igual ou superior à 60%.

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO

Os orientadores serão professores do curso de Ciências Contábeis do UNIFOR que manifestarão sobre as áreas que desejam orientar os alunos do sétimo e oitavo períodos de Ciências Contábeis para o desenvolvimento dos trabalhos.

Para orientar os Trabalhos Práticos em Organizações a serem elaborados pelos alunos, o curso de Ciências Contábeis disponibilizará 04 (quatro) orientadores sob a condição de vínculo empregatício, separados por área de orientação, com as seguintes atribuições:

- a) Receber a inscrição dos alunos e manifestar a intenção de orientar o trabalho (anexo I)
- b) Pegar a autorização de cada orientação com o coordenador do curso de Ciências Contábeis.
- c) Emitir carta de apresentação para o aluno (anexo II)
- d) Receber autorização da entidade onde será aplicado o trabalho (anexo III).
- e) Auxiliar o orientando na escolha do tema a ser aplicado em uma organização.
- f) Auxiliar o orientando no desenvolvimento do trabalho.
- g) Avaliar o projeto e o referencial teórico desenvolvidos no primeiro semestre de cada ano letivo.
- h) Levar o aluno a encontrar os melhores resultados no desenvolvimento do trabalho.
- i) Definir se o trabalho pode ser apreciado pela banca.

- j) Marcar a data e a hora da banca com o coordenador do curso.
- k) Convida os membros da banca, que poderão ser professores do UNIFOR ou de outra instituição de ensino superior.
- l) Encaminhar cópia dos trabalhos para os membros da banca.
- m) Presidir a banca de seus orientandos.
- n) Lavrar ata de orientação que será assinada pelo orientador e pelo orientando.
- o) Emitir Ficha de Avaliação (Anexo IV).
- p) Emitir ata de aprovação e relatório de avaliação do aluno (Anexo V).
- q) Recolher e entregar à coordenação do curso de Ciências Contábeis os formulários exigidos pelo para apreciação do CEPH-UNIFOR-MG referentes ao sujeito de sua pesquisa, bem como as 3 (três) cópias do pré-projeto, sendo uma em CD organizadas pelo seu orientando.

Qualquer dúvida ou problema em relação à escolha do orientador será resolvido pelo coordenador do curso.

A disciplina Orientação de Estágio é oferecida no primeiro semestre de cada ano letivo para os alunos do sétimo período de Ciências Contábeis, com o objetivo de orientar os alunos sobre as questões metodológicas do trabalho a ser desenvolvida e, cabe ao professor da disciplina Orientação de Estágio:

- a) Responsabilizar pela disciplina Orientação Metodológica de Estágio.
- b) Elaborar o programa da disciplina Orientação Metodológica de Estágio.
- c) Avaliar o aluno a seu critério.
- d) Auxiliar o coordenador do curso de Ciências Contábeis na formatação do programa do Estágio Supervisionado.
- e) Auxiliar na avaliação dos trabalhos.
- f) Proporcionar, se necessário, cursos sobre Trabalho de Conclusão de Curso, bem como metodologia científica.
- g) Tirar as dúvidas dos alunos e dos orientadores que venham surgir na execução dos trabalhos, em relação às questões metodológicas.
- h) Elaborar manual de normas a serem seguidas pelos alunos.

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Os alunos iniciarão seus Estágios Supervisionados no sétimo período de Ciências Contábeis e o terminarão no oitavo período do curso.

São atribuições do aluno:

- a) Escolher a empresa onde será aplicado o trabalho.
- b) Escolher a área de atuação do trabalho.
- c) Escolher o professor orientador e procurá-lo para se inscrever e iniciar os trabalhos.
- d) Escolher juntamente com o orientador o tema do trabalho.
- e) Seguir as orientações do orientador.
- f) Frequentar as aulas de orientação.
- g) Cumprir, rigorosamente, o cronograma do Estágio Supervisionado.
- h) Entregar, no primeiro semestre, o projeto do trabalho e o referencial teórico para ser avaliado.
 - i) Apresentar o projeto para uma banca no primeiro semestre.
 - j) Elaborar e entregar ao coordenador a documentação e os formulários exigidos pelo CEPEP.
- k) Elaborar uma Trabalho de Conclusão de Curso, contendo o resultado do trabalho, a qual será apreciada e avaliada por uma banca.

APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio Supervisionado será realizada no primeiro e segundo semestre de cada ano Letivo.

No primeiro semestre as avaliações serão atribuídas à disciplinas Estágio Supervisionado 1.

No segundo semestre as avaliações serão atribuídas à disciplina Estágio Supervisionado II.

A avaliação da disciplina Orientação Metodológica de Estágio fica a critério do professor responsável.

Para avaliar o aluno no primeiro semestre (Estágio Supervisionado 1), levar-se-á em conta o desempenho do aluno na execução do trabalho, o projeto do trabalho, o referencial teórico, a dedicação ao trabalho, a frequência nas aulas de orientação e a prática no Estágio.

Para apresentação do pré-projeto, o aluno deverá providenciar no mínimo 2 (duas) cópias do trabalho e encaderná-las em espiral. As cópias serão remetidas uma para o professor orientador e a (s) outra (s) para o (s) professor (s) que irão compor a banca.

Marcada a data da apresentação o aluno deverá encaminhar as cópias para os membros da banca com uma antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

O aluno terá 20 minutos para apresentar seu trabalho, podendo utilizar recursos audiovisuais. Após a apresentação do aluno, os membros da banca terão 30 minutos para fazer suas considerações e aprovar ou reprovar o aluno.

As notas do Estágio Supervisionado 1 serão distribuídos de O (zero) à 10 (dez) através da ficha de avaliação (Anexo IV), da seguinte forma:

Conteúdo —> 6 (seis) pontos
Estrutura e Metodologia --> 1 (um) ponto
Apresentação -) 1 (um) ponto
Avaliação do Orientador 3 2 (dois) pontos

As avaliações do Estágio Supervisionado 1 serão feitas por uma banca composta por no mínimo (02) dois professores do UNIFOR, sendo que um dos professores é o próprio orientador. Os alunos deverão obter um rendimento de no mínimo 60%. Caso o discente não consiga esse aproveitamento, ele deverá refazer o projeto e submetê-lo novamente à banca.

Sendo aprovado o trabalho o presidente da banca lavrará urna ata (Anexo V) constando a aprovação do aluno, a qual será arquivada nos documentos d.o mesmo.

O aluno terá 7 (sete) dias para fazer as correções e sugestões apontadas pela banca e, após as correções, os alunos deverão, a partir do primeiro semestre de 2010, submeter 3 (três) cópias do pré-projeto, sendo urna em CD, para o CEPEP.

Antes de ser submetido á banca final, o professor orientador julgará, em primeira instância, se o aluno desempenhou com dedicação suas atribuições e se o trabalho do discente está apto a ser apresentado à banca. Caso o trabalho não esteja apto a ser julgado pela banca o orientador deverá solicitar ao aluno que faça as devidas modificações.

Feito isso, a nota do segundo semestre será distribuída, levando em consideração o desempenho do aluno na execução do trabalho, a dedicação ao trabalho, a freqüência nas aulas de orientação, o estágio e a elaboração e

apresentação para banca de uma Trabalho de Conclusão de Curso sobre o trabalho, e será distribuída da mesma forma que na apresentação do Pré-projeto, da seguinte forma:

Conteúdo --> 6 (seis) pontos
Estrutura e Metodologia - 1 (um) ponto
Apresentação --> 1 (um) ponto
Avaliação do Orientador 2 (dois) pontos

O aluno será aprovado se obtiver nota de no mínimo 60%.

A aprovação total do aluno fica condicionada às alterações propostas pela banca.

Para apresentação do pré-projeto e da Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá providenciar três cópias do trabalho e encaderná-las em espiral. As cópias serão remetidas uma para o professor orientador e as outras para os professores que irão compor a banca.

Marcada a data da apresentação o aluno deverá encaminhar as cópias para os membros da banca com uma antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

O aluno terá 20 minutos para apresentar seu trabalho, podendo utilizar recursos audiovisuais. Após a apresentação do aluno, os membros da banca terão 30 minutos para fazer suas considerações e aprovar ou reprovar o aluno.

Sendo aprovado o trabalho o presidente da banca lavrará uma ata (Anexo V) constando a aprovação do aluno, a qual será arquivada nos documentos do mesmo.

O aluno terá 30 dias para fazer as correções e sugestões apontadas pela banca. Feito isso, o aluno deverá remeter, à coordenação do curso, uma cópia encadernada em capa dura e um CD contendo o arquivo da Trabalho de Conclusão de Curso em PDF,

Se por algum motivo, o aluno for reprovado pela banca, ele deverá refazer seu trabalho com a supervisão de seu orientador e reapresentá-lo à banca.

O aluno poderá apresentar seu trabalho de conclusão de curso à banca a partir de qualquer mês do segundo semestre, a critério de seu orientador.

A banca examinadora dos Estágios Supervisionados será composta, por no mínimo (02) dois professores do UNIFOR, sendo que um dos professores é o próprio

orientador; que presidirá a banca. Os professores que farão parte da banca devem ser do UNIFOR-MG.

Os outros membros da banca serão escolhidos pelo professor orientador e pelo aluno, com o aval da coordenação do curso e deverão fazer parte do corpo docente do UNIFOR-MG.

A banca examinadora irá avaliar o trabalho conforme as normas apresentada na seção anterior e as sugestões da banca deverão ser acatadas pelo aluno, que deverá fazer as devidas correções no trabalho.

O professor orientador, de acordo com a disponibilidade dos membros da banca, deverá marcar a data e a hora da apresentação.

Os prazos deverão ser rigorosamente cumpridos. Abaixo encontram-se as recomendações a serem desenvolvidas pelo aluno:

O projeto de pesquisa deverá ser apresentado ao final do sétimo período para uma banca, composta por, no mínimo, 02 (dois) professores do UNIFOR-MG que avaliarão o projeto aprovando ou não, o aluno, na disciplina Estágio Supervisionado 1, sendo obrigatória a participação do orientador.

Para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, os alunos deverão apresentar seus trabalhos no oitavo período, sob forma de Trabalho de Conclusão de Curso, que será avaliada por uma banca composta por, no mínimo, (02) dois professores do UNI:FOR-MG, sendo obrigatória a participação do orientador. Assim, a aprovação na disciplina Estágio Supervisionado 11 está condicionada à apresentação da Trabalho de Conclusão de Curso e à aprovação pela banca.

Os passos que o aluno do 7 período do curso de Ciências Contábeis deverá seguir, a partir do 1 período de 2010 são:

1. Entregar na coordenação, impreterivelmente, o NOME do projeto, INTEGRANTES da Banca (formada pelo Orientador e pelo menos 1 membro) e a DATA de apresentação do PRE-PROJETO até o dia 28/05/2010 (sexta-feira);
2. O(s) Membro(s) da banca deverá ser selecionado pelo Orientador e pelo Orientando e deverá ser uma pessoa vinculada à área de seu projeto;
3. Entregar o Pré-Projeto, encadernado, para o membro(s) da Banca e para o Orientador 7 dias antes da data marcada para sua apresentação;

4. Apresentação e Defesa do Pré-Projeto no período compreendido entre 07/06/2010 à 30/06/2010;

5. Os alunos terão de 15 a 20 minutos para apresentar seu trabalho, podendo utilizar recursos audio-visuais. Após a apresentação dos alunos, os membros da banca terão de 10 a 15 minutos para fazerem suas considerações e aprovar ou reprovar o aluno. Assim, o total de apresentação é de 30 minutos;

6. A sala de multimeio 2, Prédio 2 está marcada para os alunos do curso de Ciências Contábeis do dia 07/06/2010 ao dia 30/06/2010 no horário de 17:30 à 18:30. Portanto, nestes dias e nestes horários poderão apresentar 2 pessoas, o que dá um total de 36 apresentações. Poderão ser apresentados também no 5 horário normal de aula, durante este mesmo período. Neste último caso, poderão apresentar 2 pessoas também. As exceções serão nos sábados. Em todos os casos, os membros da banca deverão estar de acordo com o horário fixado. Assim, cabe ao orientador e ao orientando conversar com o mesmo e decidir os horários;

7. As notas do Estágio Supervisionado I (ou da apresentação do pré-projeto) serão distribuídas através da ficha de avaliação, da seguinte forma:

Conteúdo 6 (seis) pontos
Estrutura e Metodologia --> 1 (um) ponto
Apresentação 1 (um) ponto
Avaliação do Orientador 2 (dois) pontos

8. Os pré-projetos dos alunos, caso tenham sido aprovados com mínimo de 60% na banca, têm 7 dias após a apresentação, para fazer as correções e acrescentar as sugestões fixadas pela banca e enviar para a coordenação, juntamente com a documentação do CEPEP. Neste caso, o pré-projeto não precisa ser encadernado. Caso não consigam esse aproveitamento, eles deverão refazer o projeto e submetê-lo novamente à banca.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares no Curso de Ciências Contábeis do UNIFOR, MG foram normatizada.s conforme o Resolução do Reitor nº 49/2010 de 30 de abril de 2010.

As atividades complementares (de ensino, pesquisa, extensão e cultura) passaram a ser obrigatórias na estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis a partir da grade 844 de 2010 em áreas pertinentes ao curso, no decorrer de 8 (oito) semestres letivos, do 1º (primeiro) ao 8º (oitavo) período, exigindo-se para o seu cumprimento um total de 120 (Cento e Vinte) horas, podendo se subdivididas em 15 horas por semestre.

Contudo, mesmo antes de ser previstas na estrutura curricular, as atividades complementares já eram ofertadas regularmente pela coordenação do curso, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria e iniciação científica, sendo que, a partir do primeiro período de 2006, as atividades complementares passaram a ser exigidas, de forma não regulamentada, para todos os alunos do curso de Ciências Contábeis do UNIFOR, totalizando 60 (Sessenta) horas, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

As atividades complementares, como já mencionado, têm por finalidade o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, ampliando a sua abrangência de forma diferenciada e prática. Têm objetivo estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente contextualização e atualização profissional específica, sobretudo nas relações profissionais, nas ações de **ensino e pesquisa** que associem teoria e prática e nas ações de **extensão e cultura** desenvolvidas junto à sociedade, para consolidar o perfil do formando desejado pelo curso. Proporcionam a integração do discente do Curso de Ciências Contábeis com os diversos âmbitos do conhecimento.

As Atividades Complementares de Ensino compreendem:

I — disciplinas ,concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu) credenciadas pelo MEC e não-previstas na matriz curricular do curso e que sejam afins à área das Ciências Contábeis, contabilizando até o

máximo de 40 (quarenta) • horas ao longo do curso independente de ser superior'o número de horas cursadas;

II — cursos de capacitação profissional na área de Ciências Contábeis realizados ao longo do curso, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior .o número de horas cursadas;

II — cursos de informática e língua estrangeira devidamente reconhecidos por instituições de reconhecida competência e idoneidade, realizados ao longo do curso, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior o número de horas cursadas;

IV — estágios curriculares não-obrigatórios na área de Ciências Contábeis realizados ao longo do curso, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração de profissional, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior o número de horas cursadas;

V — atividades de Monitoria realizada ao longo do curso conforme programa específico, mediante o encaminhamento do Relatório de Atividades pelo professor Orientador à Coordenação de Curso. A carga horária máxima contabilizada será de 40 (quarenta) horas, independentemente de ser superior o número das horas praticadas na monitoria.

Parágrafo único — As Atividades Complementares referidas no art. 4º, incisos I, II e III deverão ser encaminhados à Coordenação. de Curso mediante os seguintes documentos: (1) currículo e histórico das disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu); (2) Certificado com total de horas de participação para os cursos de capacitação profissional, de informática e de língua estrangeira.

As Atividades Complementares de Pesquisa na área de Ciências Contábeis compreendem:

1— participação em programa de bolsas de iniciação científica realizados ao longo do curso, conforme projeto específico, mediante o encaminhamento do Relatório de Atividades pelo professor Orientador à Coordenação de Curso, especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária cumprida pelo aluno, A carga horária máxima contabilizada será de 60 (sessenta) horas,

independentemente de ser superior o número das horas praticadas no projeto de Iniciação Científica.

11 — participação em outros projetos de pesquisa científica ao longo do curso, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração do professor orientador, especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária cumprida pelo aluno. A carga horária máxima contabilizada será de 60 (sessenta) horas, independentemente de ser superior o número das horas praticadas no projeto de pesquisa Científica;

III — participação em programa integrado de pós-graduação e graduação credenciadas pelo MEC e que sejam afins à área das Ciências Contábeis, mediante o encaminhamento de declaração pelo orientador ou coordenador responsável à Coordenação de Curso, especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária cumprida pelo aluno. A carga horária máxima contabilizada será de 40 (quarenta) horas, independentemente de ser superior o número das horas praticadas;

IV — apresentação de trabalhos, papers e congêneres em eventos técnico-científicas, desde que devidamente comprovados mediante declaração ou certificado entregue à coordenação de curso. Serão contabilizadas 10 (dez) horas por apresentação, considerando até 4 (quatro) apresentações ao longo do curso.

V — trabalhos científicos publicados:

- a) em periódicos nacionais;
- b) em periódicos internacionais;
- c) em livro completo ou capítulo de livro;
- d) em Anais de Congressos, na integra ou em síntese;
- e) em jornais e revistas;

VI — Participação como ouvinte:

- a) em defesas públicas de teses de doutorado;
- b) em defesas públicas de dissertações de mestrado;
- c) em defesas públicas de Trabalho de Conclusão de Cursos (nível lato sensu);
- d) em defesas públicas de Trabalho de Conclusão de Cursos (nível graduação).

Parágrafo único — As Atividades Complementares referidas no art. 5º, incisos V e VI deverão ser encaminhados à Coordenação de Curso mediante certificado de participação e cópia do trabalho científico publicado de acordo com as alíneas "a" à "e" e, declaração como ouvinte nas ocasiões especificadas nas alíneas "a" à "d". Serão contabilizadas 10 (dez) horas por publicação descritas no incisos IV, considerando até 4 (quatro) publicações ao longo do curso e, 1 (uma) hora por atividade descrita no inciso V, considerando até 10 (dez) atividades ao longo do curso.

As Atividades Complementares de Extensão e Cultura na área de Ciências Contábeis compreendem:

I — participação em projetos de extensão da instituição realizados ao longo do curso e devidamente comprovados mediante declaração ou certificado do órgão competente, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior o número de horas praticadas;

II — participação em eventos na área de Ciências Contábeis tais como cursos, workshops, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, congressos, conferências e palestras, será contabilizada de acordo com o número de horas comprovadas em cada evento, até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso. O aluno encaminhará à Coordenação de Curso, para aprovação, cópia do certificado ou declaração de participação;

III — visitas/viagens técnicas extracurriculares será contabilizada de acordo com o número de horas comprovadas em cada viagem técnica, até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso. O aluno encaminhará à Coordenação de Curso, para aprovação, cópia do certificado ou declaração de participação;

IV — participação como voluntário em atividades culturais, atuando como organizador ou membro do evento, por um período mínimo de dois semestres letivos, deverá ser previamente informada à Coordenação, que decidirá pelo meio de comprovação desta atividade ao final do período. Cada atividade será contabilizada com 10 (dez) horas, até o máximo de 30 (trinta) horas ao longo do curso;

V — participação como voluntário em ações sociais e comunitárias por um período mínimo de um semestre letivo, deverá ser previamente informada à

Coordenação, que decidirá pelo meio de comprovação desta atividade ao final do período. Cada atividade será contabilizada com 10 (dez) horas, até o máximo de 30 (trinta) horas ao longo do curso.

Compete à Coordenação do curso, a administração e o controle das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente nestas atividades.

Contudo, é de inteira responsabilidade do acadêmico cumprir efetivamente as Atividades Complementares nos termos das normas regimentais e regulamentares aplicáveis e providenciar a documentação que comprove a sua participação via requerimento. Para tanto, o acadêmico deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da Comissão de Acompanhamento das Atividades Complementares do Curso. Os documentos cor probatórios das Atividades Complementares deverão ser encaminhados e protocolados até 2 (dois) meses antes da data de conclusão do curso.

14. PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do UNIFOR-MG visa despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação. Atualmente, são oferecidas quatro modalidades de participação no Programa, a saber:

- PIBIC/FAPEMIG - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com bolsa fomentada pela FAPEMIG;
- PIBIC/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com bolsa fomentada pelo CNPq;
- BIC JR - Programa de Iniciação Científica Júnior, com bolsa fomentada pela FAPEMIG (para alunos do Ensino Médio);
- FAPIC/Reitoria - Fundo de Apoio à Iniciação Científica, com bolsa fomentada pelo UNIFOR-MG;
- PICV - Programa de Iniciação Científica Voluntário, sem bolsa.

O Programa de Iniciação Científica é regido pela Resolução nº 91/2014, (REGULAMENTO INTERNO) de 22/08/2014.

As informações para submissão de projetos estão contidas em Edital, publicado anualmente pela Reitoria. Para concorrer a uma vaga, o estudante de graduação precisa ser aprovado em seleção e poder dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e à pesquisa. Para as modalidades PIBIC/FAPEMIG, PIBIC/CNPq e FAPIC/REITORIA, o aluno, por ser beneficiado com bolsa, não poderá ter vínculo empregatício. Para todas as modalidades, o aluno terá uma série de compromissos conforme definido no Regulamento Interno do Programa de Iniciação Científica.

O curso de Ciências Contábeis, atualmente, não possui projetos de Iniciação Científica em andamento.

15. EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico, que se destina a desenvolver as relações entre o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e a comunidade. Busca, assim, discutir e aprofundar um novo conceito de sala de aula que não se limite ao espaço físico da dimensão tradicional, mas que compreenda todos os espaços, dentro e fora do UNIFOR-MG, como exigência decorrente da própria prática. Tem como objetivos:

- a) reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno, à qualificação do corpo docente e ao intercâmbio com a sociedade;
- b) estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar, sistemática e periodicamente, ações, projetos e programas;
- c) oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional;
- d) propiciar ao estudante o acesso a atividades que contribuam com a sua formação cultural e ética e com o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;
- e) propiciar à sociedade, por meio de cursos de Extensão, da prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos, dentre outras atividades extensionistas, o acesso ao UNIFOR-MG;
- f) complementar a relação UNIFOR-MG/Sociedade por meio da democratização do saber acadêmico e pelo estabelecimento de um processo contínuo de debates, fomento de ideias e vivências;

- g) incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, política e ambiental.
- h) estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- i) oferecer à sociedade estudos e pesquisas que possam contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Atualmente, o UNIFOR-MG promove cursos de extensão todo início de semestre levito para auxiliar os alunos recém-chegados e também para todos os que desejarem ampliar seus conhecimentos em diversas áreas, tais como, Inglês Instrumental, Cálculo, Português, e diversas outras áreas específicas.

16. ESTRUTURA FÍSICA

16.1. Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios que possui, voltados para as mais diversas áreas do conhecimento e equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

16.2. Núcleo de práticas jurídicas

O Núcleo de Práticas Jurídicas possui regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais e oferta visitas orientadas, atendendo às demandas do curso e buscando a interdisciplinaridade das matérias legais, havendo avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo Núcleo de

Práticas Jurídicas em suas atividades básicas, também utilizada em processos de planejamento para o adequado atendimento da demanda existente.

16.3. Laboratórios de informática

Os Laboratórios de Informática possuem computadores com acesso imediato à Internet e são utilizados por todos os cursos do UNIFOR-MG para a aplicação de diversas disciplinas para práticas de diversificados cursos, tais como, Arquitetura e Urbanismo, Marketing e também todas as Engenharias. São seis laboratórios, localizados no 3º andar do Prédio 1.

Laboratórios:

- 1 – localizado na sala 1101 contem 22 computadores para acesso a todos os alunos para conferência de notas, boletos e pesquisas em geral.
- 2 – Localizado na sala 1103 contem 30 computadores para prática de aulas;
- 3 – localizado na sala 1100 contém 34 computadores com capacidade para 45 alunos utilizado para aulas práticas de diversos cursos do UNIFOR;
- 4 – localizado na sala 1105 contem 34 computadores com capacidade para 45 alunos também é utilizado para aulas práticas de diversos cursos do UNIFOR
- 5 – localizado sala 1104 contem 40 computadores com capacidade para 50 alunos é um dos mais novos laboratórios criados para aulas práticas agendadas pelos professores de diversificados cursos do UNIFOR.

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG conta com laboratórios para as aulas práticas se localizam no Prédio 1 no 3º andar, contendo o Sistema Contábil instalado nos computadores do mesmo, propiciando aos alunos a prática com elaboração de todos os lançamentos contábeis e fiscal, elaboração e análise de relatórios contábeis enfim, toda prática que será cobrada quando da habilitação dos alunos, também Sala de prática de Auditoria Contábil, local onde os alunos de posse de relatórios reais de Contabilidade elaboram na prática auditoria das demonstrações contábeis.

Pessoas com deficiência física/motora podem mover-se facilmente até estes laboratórios, apesar de ser no 3º andar, pois para ingressar neste andar do prédio 1 existem duas rampas de acesso que podem ser utilizadas para chegar aos

laboratórios. Conseqüentemente as mesas destes laboratórios estão com altura correta para uma cadeira normal tanto de rodas poderá caber pois um espaçamento mínimo entre as mesas de trabalho também são obedecidos.

Como os equipamentos durante as aulas ficam ligados existe a necessidade de refrigeração e climatização do ambiente que é feito por meio de ar condicionado, no qual, a manutenção acontece mensalmente por uma equipe contratada especializada.

Sobre as Normas de segurança propostas e extintores, estes estão presentes afixados aos corredores e dentro dos laboratórios. A manutenção dos todos laboratórios é feita por um funcionário, que cuida da infraestrutura de redes e hardware bem como também instalação e atualização de sistemas requeridos pelos professores, de acordo com as demandas das disciplinas. Ele controla todos os ambientes no turno matutino, pois assim, não atrapalharia o desempenho de nenhuma aula já que o curso é noturno. Toda e qualquer solicitação é feita por meio do Sistema de Reservas, disponível para todos os professores, através de login e senha.

16.4. Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga disponibiliza, em sua infraestrutura acadêmica, salas de aula amplas, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de deficiência, acústica, conservação e limpeza. Todas as salas são equipadas com *datashow*.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor *layout* e logística dos cursos. O curso de Ciências Contábeis está lotado no prédio 1 no 3º pavimento, onde ocupa quatro salas de aulas (números – 180, 183, 184 e 186).

Além de *datashow* exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento *in loco* aos docentes: *datashow* móveis e Kits multimídia compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso, sendo estas:

- 1 Salão Nobre “Eunézimo Lima” no prédio 1 – 3º andar com área total de 243,00 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, datashow, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 216 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 2 Salão de Eventos “Walmor de Borba” prédio 4 – 2º andar com área total de 231,40 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, datashow, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 203 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 1 sala de Multimeios no prédio 2 – 2º andar com área total de 160,80 m² equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *datashow*, som ambiente, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação com ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza com capacidade para 72 alunos.

16.5. Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

a) 1 sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo. Possui linha telefônica, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

b) 1 sala no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro,

geladeira, forno microondas e lavabo c/ espelho, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

c) A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Neste ambiente, com 60,50 m², são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo *in loco*. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

d) O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 1 - 3º andar, e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Neste ambiente, são disponibilizados 1 computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 mesa com cadeiras para reunião, impressora em rede, possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

e) Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2º pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 18 computadores e mesas redondas para reuniões. Disponibiliza, ainda, sala exclusiva para realização das reuniões do Comitê de Ética.

16.6. Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador(a) e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis está situada no prédio 1, 3º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet.

17. REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Ciências Contábeis do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros

acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *online* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *online* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

18 Biblioteca Ângela Vaz Leão

A Biblioteca Ângela Vaz Leão está subordinada à Diretoria Geral de Ensino e tem como missão promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A Biblioteca é aberta a qualquer pessoa que busca conhecimento, precisa realizar uma pesquisa, ou apenas quer desfrutar de uma boa leitura e/ou lazer. Mas para realizar empréstimo de itens do acervo deve-se ter vínculo com o UNIFOR-MG: aluno, professor ou funcionário. A consulta ao acervo pode ser realizada de qualquer computador ligado à Internet.

Localizada no Prédio 2 do Campus Universitário do UNIFOR-MG, oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições de acesso aos portadores de necessidades especiais. Seu principal objetivo é prestar serviços de informação e documentação à comunidade interna, funcionários administrativos, docentes e discentes do Colégio de Aplicação e do UNIFOR-MG, bem como à comunidade externa.

Com uma área física de 1005 m², possui ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Sala de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Oferece 96 guarda-volumes (autoatendimento) para comodidade do usuário.

Através de atividades específicas busca-se capacitar os usuários para a utilização plena dos serviços da biblioteca e das ferramentas de acesso a informação, como forma de levá-los a serem mais produtivos, mais reflexivos, independentes e capazes de explorar eficientemente os recursos colocados à sua disposição. Assim, espera-se contribuir para o desenvolvimento de ideias e informações que serão assimiladas, processadas e lhes proporcionarão enriquecimento intelectual e cultural, ao mesmo tempo que eleva a qualidade da produção acadêmica do UNIFOR-MG.

No processamento técnico do acervo, utiliza-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709.

A Biblioteca Digital está disponível no site do UNIFOR-MG organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

18.1 Infraestrutura Física

- a) sala da Coordenação;
- b) sala de processamento técnico;
- c) depósito;
- d) banheiros;
- e) copa;
- f) balcão de empréstimo e devolução;
- g) expositores de jornais e revistas;
- h) 10 cabines individuais - para leitura e estudo;
- i) 03 salas para estudo em grupo;
- j) sala de pesquisa (possui 6 computadores com acesso à Internet);
- k) banheiros masculino e feminino;
- l) sala de periódicos;
- m) sala do acervo – estantes que contém todo o acervo;
- n) área de leitura/estudo.

18.2 Política de Atualização do Acervo

A atualização do acervo está direcionada ao cumprimento da missão da Biblioteca, que é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A aquisição de material é feita contemplando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem a grade curricular dos diversos cursos da IES. Também são adquiridos, quando solicitados, materiais especiais (CD, DVD), itens para a coleção de referência (dicionários, atlas, guias) e periódicos gerais e especializados.

Os professores e coordenadores de curso são responsáveis pela indicação de obras a serem adquiridas, separando-as entre bibliografia básica e complementar. A coordenadora da Biblioteca faz a avaliação das sugestões, indicando mudanças

quando necessário e encaminha o pedido para as Diretorias dos mantidos, que aprovam e direcionam o pedido para o Departamento de Compras.

18.3 Acervo Geral

O acervo geral de toda a IES, que compreende livros, dissertações, teses e outras obras monográficas, pode ser subdividido em algumas áreas de conhecimento que pode ser observado, especificamente, com suas respectivas quantidades na Tabela 7.

Tabela 1 - Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.312	4.248
Ciências Biológicas	2.124	2.433
Engenharias	1.815	7.349
Ciências da Saúde	2.230	7.237
Ciências Agrárias	2.600	2.152
Ciências Sociais Aplicadas	9.918	22.469
Ciências Humanas	2.659	7.598
Linguística Letras e Artes	9.342	14.982
Multidisciplinar	896	975
Total	32.896	69.443

A biblioteca Ângela Vaz Leão ainda conta com um acervo de periódicos acadêmicos e científicos que pode ser observado na Tabela 8. A biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Tabela 2 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	23	930
Ciências Biológicas	12	205
Engenharias	40	1.394
Ciências da Saúde	98	1.981
Ciências Agrárias	16	448
Ciências Sociais Aplicadas	151	4.793
Ciências Humanas	50	1.470
Linguística Letras e Artes	22	400
Multidisciplinar	34	1.758
Total	446	13.379

Também compõe o acervo da biblioteca desta instituição o material digital e multimídia que pode ser visto suas quantidades na Tabela 9.

Tabela 3 - Acervo de material multimídia

Cd-Rom	1.053
DVD	305

18.4 Participação em Redes e Bases de Dados

Para as pesquisas on-line e de bibliografias automatizadas esta biblioteca além disso dispõe de participação em Base de Dados, conforme pode ser analisado na Tabela 10.

Tabela 4 - Redes / Serviços / Equipamentos

REDE	SERVIÇOS	EQUIPAMENTOS
COMUT	Pesquisa bibliográfica automatizada	07 computadores
BIREME	Pesquisa online na área de saúde	07 computadores

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Ciência da Computação está constituído:

- **ACERVO TOTAL DA BIBLIOTECA**

Livros: 30.812 títulos com 69.438 exemplares

Periódicos: 446 títulos com 13.379 fascículos

CD: 1.053

DVD: 305

18.5 Informatização do Acervo

O software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A base de dados consta de livros, dissertações, teses, monografias, TCCs, CDs e DVDs. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Há 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

18.6 Recursos Humanos

a) Bibliotecária Coordenadora

Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada Lato Sensu em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados. MBA em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

b) Bibliotecárias

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca central da FUOM conta com mais três bibliotecárias que têm como principais atividades: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente

avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltados à comunidade.

c) Auxiliares de biblioteca: A Biblioteca conta, atualmente, com duas auxiliares.

d) Estagiárias: A Biblioteca conta com o auxílio de três estagiárias do Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares e pelas estagiárias: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; verificar os atrasos nas devoluções encaminhando cobranças; organizar e manter atualizada a hemeroteca; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; auxiliar nas atividades de extensão; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

18.7 Produtos e Serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
 - Treinamento sobre a consulta no GNUMTECA;
 - Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
 - Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
 - Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
 - Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;
- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- campanha “Preserve o acervo”;
- campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- campanha do silêncio na biblioteca;
- comutação bibliográfica;
- divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- doação de material não incorporado ao acervo;
- elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- empréstimo de material em sala de aula;
- empréstimo entre bibliotecas;
- hemeroteca;
- normalização de documentos;
- orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
- orientação na consulta bibliográfica;
- pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.

18.8 Bibliografia básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Ciências Contábeis do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

18.9 Bibliografia complementar

A coordenação do curso de Ciências Contábeis, em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Todo acervo complementar está informatizado, tombado junto ao patrimônio do UNIFOR-MG e é capaz de atender, suficientemente, às indicações bibliográficas

complementares sugeridas pelos professores em seus Planos de Ensino, contando com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título.

Para a complementação dos estudos, há indicações de *sítes* e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para *download*, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Ciências Contábeis utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

18.10 Periódicos especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento. Na *home page* do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no *link* Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

19. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Ciências Contábeis são disponibilizadas, anualmente, 50 vagas, sendo abertas a candidatos

que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 28/2004, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-offício será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

20.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal da Coordenação Geral de Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

- pelo Coordenador Geral de Cursos, que o preside;
- pelos Coordenadores de Cursos;
- por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;
- por 05 (cinco) representantes do corpo docente;
- por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II. manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas;
- V. avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI. propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII. verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII. promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;
- IX. apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- X. pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- XI. decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- XII. acompanhar e controlar a execução do regime didático;
- XIII. organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;
- XIV. decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- XV. emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- XVI. promover a integração dos Cursos;
- XVII. deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

20.2 Colegiado de Cursos

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso, que o preside;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;
- VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de **Ciências Contábeis**;

IX - propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Ciências Contábeis, regulamentado conforme Resolução está constituído pelos seguintes membros na Tabela 5:

Tabela 5 - Composição do colegiado do curso de Ciência da Contábeis

Membros docentes	Membros discentes
Prof. Aluízio Alves Corrêa (Presidente)	César Augusto Melo
Prof. Giovane Átila Silva	
Prof. Mariana Fátima de Souza	
Prof. Lucas Carrilho do Couto	
Profª. Patrícia Nazário Leal Silveira	
Profª. Carla Faria	
Suplente - Prof. Carlos Henrique Borges Basílio	Suplente -Lucas de Melo Mendonça

20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I- atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V- promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- VI- supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VII- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VIII- promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.
- IX- O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário. A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

20.3.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Núcleo Docente Estruturante do Curso Ciências Contábeis do UNIFOR-MG gerado pela Resolução 128/2016 está assim constituído de acordo com a Tabela 6:

Tabela 6 - Composição NDE do curso de Ciências Contábeis

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Aluizio Alves Corrêa (Presidente)	Especialista	Integral
Aladir Horácio dos Santos	Doutor	Parcial
Daniel Gonçalves Ebias	Mestre	Integral
André Hostalácio Freitas	Mestre	Integral
Ana Flávia Paulineli Rodrigues Nunes	Mestre	Parcial

20.4. Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I - desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II - produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III - identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV - aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

- V - fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI - tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII - fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- VIII - disseminar a cultura de auto avaliação na Instituição;
disponibilizar os dados da auto avaliação de forma ampla.

20.5. Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da Equação 1:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

Equação 1 - Cálculo da Média Final Aluno

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2(dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{a}P}{2}$$

Equação 2 - Cálculo da Média Final com Exame Especial

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011.

22. APOIO AO DISCENTE

Acolhimento: No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, realizada pelos membros da Reitoria e do Departamento de Comunicação, que se reúnem com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à

expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES. Na oportunidade, são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como os laboratórios, de modo geral, e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre o Manual do Aluno, sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo explicações sobre o site institucional e o Portal do Aluno.

Somado a isso, cada Coordenador de Curso organiza uma aula inaugural, em que, além de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional, o aluno recebe, também, informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação. Acrescentam-se, ainda, as seguintes atividades: visitas aos laboratórios específicos do curso, promovidas pela Coordenação de Curso, e a recepção organizada pela equipe da Biblioteca, com o objetivo de promover a capacitação plena dos usuários.

22.1. Bolsas de Estudos

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, com estímulos à participação em ações culturais, quanto às ações que o levam à permanência no ensino superior.

Para isto, os discentes contam com o apoio do Núcleo de Atendimento ao Estudante e à Comunidade – NAEC – Departamento responsável pelo acompanhamento e organização dos benefícios concedidos pela FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. O NAEC centraliza, também, o controle e o atendimento ao aluno com relação ao FIES, Bolsas concedidas pelos Sindicatos dos Professores e dos Auxiliares Administrativos, bem como as Bolsas de estágios externos e internos, monitoria e demais Bolsas concedidas por meio de convênios com empresas e instituições públicas ou privadas.

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, o Bolsa Licenciatura, Bolsa Enfermagem e Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG.

O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 25% em sua mensalidade escolar,

não importando o curso de graduação. A admissão do aluno no Projeto Bolsa Social é realizada pelo NAEC que seleciona os alunos, conforme análise dos documentos comprobatórios da renda familiar, da entrevista realizada, seguida pela aprovação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Projetos – COAVAP.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa Amigos do Bairro desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 45% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação.

Conforme Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 40% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida.

Por meio das Bolsas licenciatura e Enfermagem, todos os alunos matriculados nos cursos de licenciatura e de Enfermagem do UNIFOR-MG obtêm o desconto de 25% em sua mensalidade, sem a necessidade da análise socioeconômica.

22.2. Monitoria e Estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. O estagiário conta com o desconto de até 100% em sua mensalidade e dedica 25 (vinte e cinco) horas semanais às respectivas atividades.

Todos os cursos da IES possuem de 01 a 03 monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria.

22.3. Iniciação Científica

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

- b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;
- c) Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.
- d) Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento

dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

22.4. Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

22.5. Ambulatório

O Ambulatório constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

22.6. Clínica Escola de Saúde – CLIFOR e Clínica de Atendimento Psicológico

Na Clínica Escola de Saúde do UNIFOR-MG – CLIFOR, todos os alunos têm atendimento fisioterapêutico gratuito. Contam, também, com o Atendimento psicológico, gratuito, encaminhado pelo Coordenador de Curso à Diretoria Geral de Ensino, que solicita ao Psicólogo o agendamento da consulta. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

22.7. Clube UNIFOR-MG

Também o Clube UNIFOR-MG, que dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta, está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

22.8. Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial na área de Matemática e Língua Portuguesa, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

22.9. Atividades culturais

Os alunos recebem o apoio às atividades culturais, que têm como objetivo o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais. Os alunos do Centro Universitário podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

22.10. Seguro Escolar

O discente conta, ainda, com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

22.11. Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

22.12. Portal do aluno

No Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do Centro Universitário de Formiga.

O acesso gratuito à internet sem fio (WiFi) encontra-se em expansão e já permite acesso a 15 (quinze) espaços de convivência.

22.13. Acessibilidade

Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAL - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais. Além de fornecer subsídios aos gestores institucionais para a tomada de decisões que promovam a acessibilidade atitudinal e arquitetônica, o Núcleo tem como objetivo geral implementar uma política de acessibilidade e inclusão no UNIFOR-MG, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e TEA no convívio acadêmico/institucional.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, para cumprimento de seus objetivos, é composto por, no mínimo, seis membros, dentre eles, representantes dos corpos docente, discente e representantes de portadores de necessidades especiais.

22.14. Rede Wireless

Todos os prédios desta IES contam com acesso gratuito para docentes e discentes uma rede wireless, com acesso à Internet, servindo como ferramenta para a realização de pesquisas, e proporcionando suporte ao desenvolvimento acadêmico do usuário/aluno do UNIFOR-MG.

22.15. Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante

Visando analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de

avaliação da aprendizagem, foi criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27 de fevereiro de 2015, a Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante.

As ações desenvolvidas pela Comissão visam à otimização do ensino desenvolvido pelo Centro Universitário de Formiga, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes e possui as seguintes características:

I - integração: as atividades da Comissão devem estar de acordo com os documentos básicos da Instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);

II - flexibilidade: a abordagem da Comissão deve ser dinâmica para adequar-se à Instituição em seus diferentes cursos, com suas diferentes exigências;

III - acessibilidade: as ações da Comissão devem ser estendidas a corpos docente e discente do UNIFOR-MG, na medida de suas necessidades e em consonância com as da Instituição.

23. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1. Auxílio financeiro à bolsa lato sensu ou stricto sensu

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga - MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

23.2. Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções

à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

23.3. Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

23.4. Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

23.5. Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

23.6. Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

23.7. Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição, desde que seja observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

ANEXO I – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAPITULO I

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Complementares do curso de Ciências Contábeis.

§ 1º As Atividades Complementares são consideradas parte integrante do curso de graduação em Ciências Contábeis e estão em consonância com a legislação vigente.

§ 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. (Art. 8º Res. CNE/CES-10/2004).

Art. 2º As Atividades Complementares serão realizadas em área pertinentes ao curso, no decorrer de 8 (oito) semestres letivos, do 1º (primeiro) ao 8º (oitavo) período, exigindo-se para o seu cumprimento um total de 120 (Cento e Vinte) horas, distribuídas ao longo do curso a partir das turmas de 2010.

CAPITULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis são obrigatórias e devem ser comprovadas por todos os acadêmicos regularmente matriculados no curso, podendo ser desenvolvidas em:

- atividades de ensino;
- atividades de pesquisa;
- atividades de extensão e cultura.

CAPITULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Seção I

Atividades Complementares de Ensino

Art. 4º As Atividades Complementares de Ensino compreendem:

- disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) credenciadas pelo MEC e não-previstas na matriz curricular do curso e que sejam afins à área das Ciências Contábeis, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso independente de ser superior o número de horas cursadas;
- cursos de capacitação profissional na área de Ciências Contábeis realizados ao longo do curso, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior o número de horas cursadas;
- cursos de informática e língua estrangeira devidamente reconhecidos por instituições de reconhecida competência e idoneidade, realizados ao longo do curso, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior o número de horas cursadas;
- estágios curriculares não-obrigatórios na área de Ciências Contábeis realizados ao longo do curso, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração de profissional, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior o número de horas cursadas;
- atividades de Monitoria realizada ao longo do curso conforme programa específico, mediante o encaminhamento do Relatório de Atividades pelo professor Orientador à Coordenação de Curso. A carga horária máxima contabilizada será de 40 (quarenta) horas, independentemente de ser superior o número das horas praticadas na monitoria.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares referidas no art. 4º, incisos I, II e III deverão ser encaminhados à Coordenação de Curso mediante os seguintes documentos: (1) currículo e histórico das disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*); (2) Certificado com total de horas de participação para os cursos de capacitação profissional, de informática e de língua estrangeira.

Seção II

Atividades Complementares de Pesquisa

Art. 5º As Atividades Complementares de Pesquisa na área de Ciências Contábeis compreendem:

- participação em programa de bolsas de iniciação científica realizados ao longo do curso, conforme projeto específico, mediante o encaminhamento do Relatório de

Atividades pelo professor Orientador à Coordenação de Curso, especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária cumprida pelo aluno. A carga horária máxima contabilizada será de 60 (sessenta) horas, independentemente de ser superior o número das horas praticadas no projeto de Iniciação Científica;

– participação em outros projetos de pesquisa científica ao longo do curso, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração do professor orientador, especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária cumprida pelo aluno. A carga horária máxima contabilizada será de 60 (sessenta) horas, independentemente de ser superior o número das horas praticadas no projeto de pesquisa Científica;

– participação em programa integrado de pós-graduação e graduação credenciadas pelo MEC e que sejam afins à área das Ciências Contábeis, mediante o encaminhamento de declaração pelo orientador ou coordenador responsável à Coordenação de Curso, especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária cumprida pelo aluno. A carga horária máxima contabilizada será de 40 (quarenta) horas, independentemente de ser superior o número das horas praticadas;

– apresentação de trabalhos, papers e congêneres em eventos técnico-científicos, desde que devidamente comprovados mediante declaração ou certificado entregue à coordenação de curso. Serão contabilizadas 10 (dez) horas por apresentação, considerando até 4 (quatro) apresentações ao longo do curso;

– trabalhos científicos publicados: a) em periódicos nacionais;
em periódicos internacionais;
em livro completo ou capítulo de livro;
em Anais de Congressos, na íntegra ou em síntese;
em jornais e revistas.

VI – Participação como ouvinte:

em defesas públicas de teses de doutorado;
em defesas públicas de dissertações de mestrado;
em defesas públicas de monografias (nível lato sensu);
em defesas públicas de monografias (nível graduação).

Parágrafo Único. As Atividades Complementares referidas no art. 5º, incisos V e VI deverão ser encaminhados à Coordenação de Curso mediante certificado de participação e cópia do trabalho científico publicado de acordo com as alíneas “a” à “e” e, declaração como ouvinte nas ocasiões especificadas nas alíneas “a” à “d”. Serão

contabilizadas 10 (dez) horas por publicação descritas no incisos IV, considerando até 4 (quatro) publicações ao longo do curso e, 1 (uma) hora por atividade descrita no inciso V, considerando até 10 (dez) atividades ao longo do curso.

Seção III

Atividades Complementares de Extensão

Art. 6º As Atividades Complementares de Extensão na área de Ciências Contábeis compreendem:

- participação em projetos de extensão da instituição realizados ao longo do curso e devidamente comprovados mediante declaração ou certificado do órgão competente, contabilizando até o máximo de 40 (quarenta) horas, independente de ser superior o número de horas praticadas;
- participação em eventos na área de Ciências Contábeis tais como cursos, workshops, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, congressos, conferências e palestras, será contabilizada de acordo com o número de horas comprovadas em cada evento, até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso. O aluno encaminhará à Coordenação de Curso, para aprovação, cópia do certificado ou declaração de participação;
- visitas/viagens técnicas extracurriculares será contabilizada de acordo com o número de horas comprovadas em cada viagem/visita técnica, até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso. O aluno encaminhará à Coordenação de Curso, para aprovação, cópia do certificado ou declaração de participação;
- participação como voluntário em atividades culturais, atuando como organizador ou membro do evento, por um período mínimo de dois semestres letivos, deverá ser previamente informada à Coordenação, que decidirá pelo meio de comprovação desta atividade ao final do período. Cada atividade será contabilizada com 10 (dez) horas, até o máximo de 30 (trinta) horas ao longo do curso;
- participação como voluntário em ações sociais e comunitárias por um período mínimo de um semestre letivo, deverá ser previamente informada à Coordenação, que decidirá pelo meio de comprovação desta atividade ao final do período. Cada atividade será contabilizada com 10 (dez) horas, até o máximo de 30 (trinta) horas ao longo do curso.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7º A comprovação das Atividades Complementares do curso deverão ser submetidas à aprovação do coordenador do curso.

Art. 8º É de inteira responsabilidade do acadêmico cumprir efetivamente as Atividades Complementares nos termos desse regulamento e providenciar a documentação que comprove a sua participação, conforme Anexo I, perfazendo o total de horas exigido conforme descreve o Artigo 2º.

§ 1º As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso excetuando o disposto no inciso I do Artigo 4º.

§ 2º O acadêmico deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da Comissão de Acompanhamento das Atividades Complementares do Curso.

§ 3º A documentação será encaminhada à área competente para registro no Histórico Escolar do acadêmico, mediante o parecer do coordenador do curso.

Art. 9º Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares deverão ser encaminhados e protocolados até 2 (dois) meses antes da data de conclusão do curso.

Art. 10. Compete à Coordenação de Curso orientar e supervisionar o desenvolvimento destas atividades, bem como a validação, aceitação e quantificação das mesmas, quando isto se fizer necessário.

Art. 11. Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenadora Geral de Graduação, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Art. 12. As Atividades Complementares para as turmas a partir do primeiro semestre letivo de 2006 serão realizadas em área pertinentes ao curso, no decorrer de 8 (oito) semestres letivos, do 1º (primeiro) ao 8º (oitavo) período, exigindo-se para o seu cumprimento um total de 60 (sessenta) horas.

Art. 13. Este regulamento entrará em vigor na data de sua apresentação pelo Conselho Universitário e deverá ser cumprido por todos os alunos que iniciaram o primeiro período do Curso de Ciências Contábeis a partir do primeiro semestre letivo de 2010.

Formiga, 30 de abril de 2010

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO A
RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Curso: _____ Período: _____

Aluno: Matrícula: _____

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Atividade: _____

Data: Local: _____

Nome da instituição que a promoveu (ou nome do evento): _____

Duração (em horas): _____

Coordenador da atividade (responsável, palestrante, instrutor, etc): _____

Assinaturas

_____ Aluno
 _____ Coordenador da
 atividade (quando for o caso)

Observação Importante:

Para os eventos que não tiverem um comprovante (certificado ou similar) o aluno deve solicitar a assinatura do professor que acompanhou e/ou indicou o evento e está ciente do mesmo. A assinatura deverá estar ao final do relatório, junto com a assinatura do aluno. Faça um traço para a assinatura do professor e digite o nome completo do mesmo e a disciplina que leciona, abaixo do traço.

QUADRO SINÓPTICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Comprovante	Máximo de Carga Horária Atribuível
Disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação	Currículo e histórico das disciplinas concluídas pelo acadêmico	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso
Cursos de capacitação profissional na área de Ciências Contábeis	Certificado com total de horas de participação	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso
Cursos de informática e língua estrangeira	Certificado com total de horas de participação	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso
Estágios curriculares nãoobrigatórios na área de Ciências Contábeis	Supervisão e declaração de profissional	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso
Monitoria.	Relatório de atividades fornecido pelo professor orientador.	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso
Iniciação Científica e Outros Projetos de Pesquisa científica	Relatório de atividades fornecido pelo professor orientador.	Até o máximo de 60 (quarenta) horas ao longo do curso
Participação em programa integrado de pós-graduação e graduação	Declaração pelo orientador ou coordenador responsável à Coordenação de Curso	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso

Apresentação de trabalhos, papers e congêneres em eventos técnico-científicos	Declaração ou certificado	10 (dez) horas por apresentação, considerando até 4 (quatro) apresentações ao longo do curso.
Publicações.	Certificado de participação e/ou Cópia da publicação.	10 (dez) horas por apresentação, considerando até 4 (quatro) apresentações ao longo do curso.
Participação como ouvinte em em defesas públicas de teses de doutorado; em defesas públicas de dissertações de mestrado; em defesas públicas de monografias (nível lato sensu); em defesas públicas de monografias (nível graduação).	Declaração como ouvinte nas ocasiões especificadas	1 (uma) hora por atividade descrita no inciso V, considerando até 10 (dez) atividades ao longo do curso.
Participação em projetos de extensão	Declaração ou certificado do órgão competente	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso

Participação em eventos na área de Ciências Contábeis tais como cursos, workshops, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, congressos, conferências e palestras	Certificado ou declaração de participação	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso
Visitas/viagens técnicas extracurriculares	Certificado ou declaração de participação	Até o máximo de 40 (quarenta) horas ao longo do curso
Atividades culturais.	Participação com frequência comprovada.	10 (dez) horas, até o máximo de 30 (trinta) horas ao longo do curso, por um período mínimo de dois semestres letivos
Prestação de serviços à comunidade.	Comprovação desta atividade ao final do período.	10 (dez) horas, até o máximo de 30 (trinta) horas ao longo do curso, por um período mínimo de dois semestres letivos

ANEXO II – REGULAMENTO DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 123/2014, de 30/10/2014)

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Parágrafo único. O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso à Diretoria Geral de Ensino e nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º A titulação e formação acadêmica dos docentes componentes do NDE deverão obedecer às exigências dos instrumentos de avaliação do INEP.

CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são escolhidos, preferencialmente, dentre aqueles já contratados em regime parcial ou integral.

Parágrafo único. Aqueles que cumprem horário parcial ou integral terão compensadas na CH semanal a participação nas reuniões, não sendo devida qualquer remuneração adicional.

Art. 8º Não há período determinado de mandato, uma vez que o acompanhamento da consolidação do Projeto Pedagógico do curso deverá ser um compromisso permanente.

Parágrafo único. O coordenador do curso poderá pedir exoneração de membro do NDE, em qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente.

CAPÍTULO VI DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º O NDE será presidido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- encaminhar as deliberações do Núcleo aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO III – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 122/2014 de 30/10/2014

CAPÍTULO I DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

Seção I Da Natureza e Composição

Art. 1º O Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- pelo Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que o presidirá;
- por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

§ 1º Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

§ 2º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- um ano para o representante discente, permitida uma recondução.

§ 3º O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos por um dos membros do Colegiado indicado pelo Coordenador do Curso.

Seção II Da Eleição

Art. 2º Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos professores do Curso de Ciências Contábeis, designada pelo Coordenador do Curso, com antecedência mínima de 02 (dois) dias, o qual presidirá a eleição e abrirá oportunidade para manifestação dos interessados em compor a representação.

§ 1º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

§ 2º Estabelecidos os nomes dos interessados, o Coordenador do Curso submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§ 3º Serão considerados eleitos aqueles que obtiverem a maior votação dentre os seus pares.

§ 4º Os membros eleitos para compor o Colegiado de Curso não serão remunerados no exercício das funções atinentes ao mandato.

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso durante o processo eleitoral.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhandoos para a deliberação dos órgãos superiores;
- supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didáticopedagógicas do curso;

- analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;
- propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:

normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

- constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis;
- propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;
- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Graduação, desde que convocado para esse fim;
- promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- promover a interdisciplinaridade do curso;
- propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

- coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

Seção I

Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões

Art. 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis ou a requerimento de 03 membros, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

Art. 5º As convocações ordinária e extraordinária serão feitas de forma escrita, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 03 (três) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 02 (dois) dias, constando da convocação a pauta dos assuntos.

Art. 6º Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

Art. 7º O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) sessões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

§ 1º Um novo suplente será eleito para exercer o prazo restante do mandato, em conformidade com este Regulamento.

§ 2º Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

Art. 8º A critério do Colegiado de Curso ou de seu Presidente poderão ser convocados, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

Art. 9º As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta de seus membros, após duas chamadas, com intervalo mínimo de 15 minutos.

Parágrafo único. As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos.

Art. 10. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

Seção II

Das Deliberações

Art. 11. As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§ 1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§ 2º O suplente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

Art. 12. As decisões do Colegiado de que tratam dos assuntos

relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como a mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos.

Art. 13. Das decisões do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, cabe recurso ao Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. As omissões deste Regulamento serão solucionadas pelo Presidente do Colegiado. As omissões que ainda persistirem serão dirimidas pelo Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 15. Este Regulamento entrará em vigor nesta data.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor